





Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de
Educação Básica

Leitura e escrita na educação infantil :
caderno de orientação para formadoras - PRO-LEEI /
Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de
Educação Básica. -- Brasília, DF : Ed. dos Autores,
2025. -- (Coleção leitura e escrita na educação
infantil)

Vários autores.

Vários colaboradores.

Bibliografia

ISBN 978-65-01-72308-2

1. Educação infantil 2. Escrita (Educação
infantil) 3. Leitura (Educação infantil)
4. Professores - Formação I. Título. II. Série.

25-305732.0

CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Professores : Formação : Educação 370.71

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica
Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil

**LEITURA E ESCRITA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL
CADERNO DE ORIENTAÇÃO
PARA FORMADORAS - PRO-LEEI
VOLUME 2**

Brasília, 2025







SUMÁRIO

OFICINAS DE LITERATURA INFANTIL	8
--	---

OFICINA 1	12
OFICINA 2	26
OFICINA 3	36
OFICINA 4	44
OFICINA 5	60
OFICINA 6	80
OFICINA 7	94

TERTÚLIAS LITERÁRIAS	110
-----------------------------	-----

1ª TERTÚLIA	114
2ª TERTÚLIA	118
3ª TERTÚLIA	122
4ª TERTÚLIA	126

OFICINAS DE LITERATURA INFANTIL





As oficinas de literatura infantil, cujas propostas são apresentadas nesta seção do material, acontecerão em sete momentos ao longo da formação. Nelas, as professoras poderão conhecer livros para a infância que ampliarão seu repertório e, nas conversas e trocas, também serão propostas reflexões necessárias e importantes sobre a mediação dos livros junto às crianças. Tudo isso será feito em estreita relação com os conceitos que são discutidos na formação. Assim, nas oficinas, vamos dar destaque às práticas à luz das teorias.

As sete oficinas propostas são:

- 1. Para que serve a literatura?**
- 2. Infâncias, memórias e literatura**
- 3. A Literatura Oral**
- 4. Ser criança: culturas, linguagens e infâncias na literatura**
- 5. Qualidade em Literatura Infantil**
- 6. A Bibliodiversidade na composição de acervos literários**
- 7. Mediação de Leitura Literária**

Em cada oficina, serão enfatizados aspectos acerca dos textos literários e do trabalho com eles na Educação Infantil. No entanto, o conjunto das oficinas apresenta objetivos gerais, a saber:

- Apresentar livros de literatura infantil e outros textos literários, proporcionando ampliação do repertório das professoras;
- Possibilitar que as professoras tenham acesso a livros de qualidade que consideram a competência leitora das crianças;
- Promover momentos de reflexão sobre livros e mediações literárias.

Em todas as oficinas, é importante que a formadora:

- Selecione livros que estejam disponíveis em quantidade suficiente para manipulação pelas professoras durante o encontro;
- Busque diversificar o acervo, levando em consideração as obras abordadas nas oficinas anteriores;
- Lembre-se de que, caso o tempo seja curto, o mais importante é que a palavra circule entre as participantes;
- Opte por ouvir as professoras e debater com elas, sem ter a necessidade de apresentar e discutir todas as obras selecionadas;
- Conheça a obra previamente e prepare a mediação;
- Leve em conta a apresentação da obra e de seus autores (escritores e ilustradores), a modulação da voz, as pausas durante a leitura, entre outros aspectos de mediação de leitura literária;
- Busque retomar o que foi discutido nas oficinas anteriores e relacionar as discussões de cada oficina com conceitos teóricos da formação;
- Sempre que utilizar imagens ou trechos escritos dos livros literários nos slides, fazer a devida referência aos autores e editoras;
- Em caso de uso de arquivos digitais, estar ciente e lembrar as professoras acerca dos direitos autorais da obra. Como sugestão, apresentamos o texto abaixo para exibição em todas as oficinas:

Os livros e/ou vídeos reproduzidos no encontro estão protegidos pela lei de direitos autorais, sendo proibida toda e qualquer forma de plágio, cópia, reprodução ou qualquer outra forma de uso, não autorizada expressamente, seja ela onerosa ou não, sujeitando-se o transgressor, às penalidades previstas civil e criminalmente.



- Se desejar, pode utilizar os trechos dos cadernos indicados em cada oficina para fomentar e/ou sistematizar as discussões.

Ressaltamos que o acervo elencado para cada oficina buscou contemplar obras diversificadas, dentre as quais estão algumas que fizeram parte do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), entre os anos de 2008 e 2014, como também títulos que foram contemplados no Programa Nacional do Livro Didático Literário (PNLD) 2023 nas edições que contemplaram a Educação Infantil. Dessa forma, na lista de obras de cada uma das oficinas, aquelas marcadas com um asterisco são as que foram distribuídas pelo PNBE/PNLD para todas as escolas do Brasil que atendiam a esse segmento nos respectivos anos. Do mesmo modo, em cada oficina, buscamos garantir a presença de títulos que abordam a diversidade étnica e cultural da população brasileira, em especial histórias de enredos, personagens e/ou autoria indígena, africana e afro-brasileira, compreendendo a importância de que essas obras estejam sempre circulando nas experiências leitoras das crianças e das professoras.

Esclarecemos que os acervos das oficinas são apenas indicações, podendo ser ampliados de acordo com a disponibilidade das obras ou repertório da formadora. É importante que, nesse caso, seja garantida a qualidade da obra. Sugerimos que as formadoras busquem obras não apenas nas escolas, mas também nas bibliotecas, secretarias, centros culturais, em contato com as editoras, entre outros espaços.

Desejamos boas leituras!

OFICINA 1

PARA QUE SERVE A LITERATURA?



OBJETIVOS ESPECÍFICOS DESTA OFICINA

Discutir a ideia de Literatura como Arte;

Compreender a literatura como possibilidade de experiência estética;

Problematizar perspectivas da literatura como “deleite”, com finalidades didáticas e/ou moralizantes;

Estabelecer princípios acerca da presença da literatura na escola, buscando garantir sua fruição como experiência estética e artística;

Identificar a literatura como a arte da palavra e o lugar da linguagem verbal no desenvolvimento e aprendizagem dos bebês e demais crianças.



DESENVOLVIMENTO

Primeiro momento: debate sobre arte e literatura

- Leitura literária da obra “Selma”, de Jutta Bauer
 - A partir da leitura, a formadora mobiliza o debate em torno da pergunta: **“Para que serve a arte?”. O que a história de Selma nos provoca a pensar sobre a experiência com a arte?**
 - Neste momento é importante garantir a reflexão em torno da experiência estética com a **arte**. Em propostas de contemplação da arte, se faz necessário abandonar o caráter instrucional e pragmático, já que esta não possui um objetivo determinado. É importante observá-la como fenômeno criativo que oferece uma liberdade interpretativa, leituras polissêmicas, plurais e insubmissas, possibilitando a fruição.
- Dar continuidade à discussão, focalizando, em seguida, a **literatura**. Preparar slide com algumas perguntas provocativas e reflexivas:
 - O que é literatura?
 - Literatura para quê?
 - Qual o tempo para a literatura?
 - O que esperamos das crianças quando lemos um livro de literatura?
 - Como nos relacionamos com a literatura?

Muitas vezes, nas escolas, as leituras literárias são realizadas tendo como principal objetivo ensinar um conteúdo, como palavras, letras, coletar informações sobre o texto ou dar bons modelos de comportamentos para as crianças, no intuito de que elas aprendam maneiras socialmente adequadas de se portarem. Os usos didatizantes e/ou moralizantes da literatura podem ter relação tanto com a construção do texto quanto com a mediação realizada. Neste momento da oficina é importante desconstruir essas ideias com as professoras, buscando valorizar a experiência literária em si.

Segundo momento: a experiência estética pela literatura

- Leitura de uma das obras literárias elencadas no acervo da oficina. Destacamos que a escolha das obras foi realizada pensando em livros que possam provocar e/ou incomodar as professoras.
- Após a leitura da obra, convidar as professoras a conversarem sobre a experiência com a obra.
- Neste momento, é importante que a formadora articule as falas na tentativa de derrubar a ideia da “leitura deleite”. Destacar aspectos da obra que a constituam como obra de arte (chamar a atenção para a construção do texto verbal em sua dimensão poética e estética; das ilustrações; paleta de cores; projeto gráfico; enredo; temática; trabalho autoral; dentre outros).

ATENÇÃO: O termo “literatura deleite”, muitas vezes, pode veicular concepções equivocadas acerca da experiência estética que a arte se propõe. Essa expressão acaba por levar à literatura uma conotação de um entretenimento leve, que gera sempre uma sensação positiva e prazerosa. No entanto, essa perspectiva, muitas vezes, reduz a complexidade e a potencialidade da literatura, que pode nos provocar experiências profundas, desgostosas, arrebatadoras, transformadoras. Nesse sentido, ainda consideramos a possibilidade dos textos literários suscitarem reflexões sociais, políticas, históricas, que podem favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico. Por isso, é importante considerarmos que o trabalho com a leitura literária ultrapassa o deleite, desde a primeira infância, quando planejamos situações em que as crianças possam experienciar a literatura em sua dimensão estética, considerando seu potencial de provocar questionamentos, reflexões e transformações.

- Ressaltar como a arte pode nos provocar e nos deslocar de um lugar confortável.



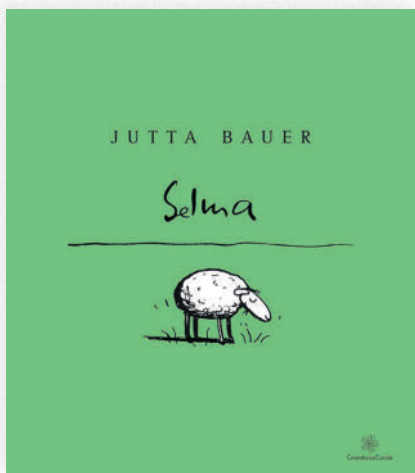
Terceiro momento: apreciação das obras pelas professoras.

- Sugerimos leitura em duplas ou trios considerando o quantitativo de livros.

SUGESTÃO DE DISTRIBUIÇÃO DO TEMPO:

- 30' Leitura literária inicial e debate sobre a arte e literatura
- 30' Segundo momento
- discussão em torno do termo “leitura deleite”
- 20' Apreciação das obras

ACERVO SUGERIDO:



Selma

Autoria: Jutta Bauer
Tradução: Hedi Gnädinger
Editora: Ciranda na Escola (2023)



Asa de Papel

Autoria: Marcelo Xavier
Editora: Formato
* Acervo PNBE



Não confunda

Autoria: Eva Furnari
Editora: Moderna
* Acervo PNBE



A grande questão

Autoria: Wolf Erlbruch
Tradução: Roberta Saraiva
e Samuel Titan Junior
Editora: Cosac & Naify
* Acervo PNBE

ACERVO SUGERIDO:

Oficina 1



Barbazul

Autoria: Anabella López
Tradução: Susana Ventura
Editora: Aletria



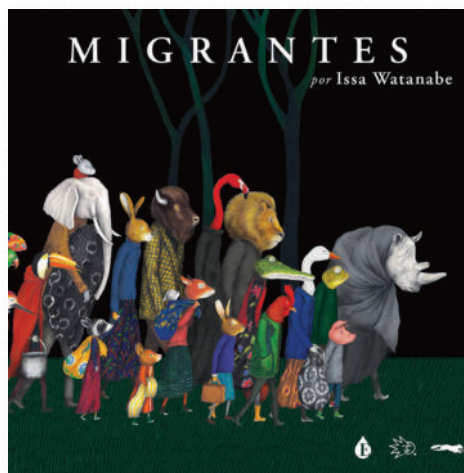
Pato! Coelho!

Autoria: Amy Krouse Rosenthal
e Tom Lichtenheld
Tradução: Janice Florido
Editora: Nanabooks (2021)



Vai, você consegue!

Autoria: Ole Könnecke
Tradução: José Feres Sabino
Editora: Brinque-Book



Migrantes

Autoria: Issa Watanabe
Editora: Solisluna

ACERVO SUGERIDO:



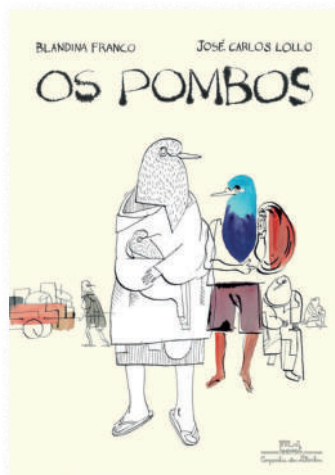
A Guerra

Autoria: José Jorge Letria
e André Letria
Editora: Ameli



Fila de Sonhos

Autoria: Rita Sineiro, Laia Domènech
Adaptação: Ana Clara das Vestes
Editora: Pingo de Luz



Os pombos

Autoria: Blandina Franco
e José Carlos Lollo
Editora: Companhia das Letrinhas

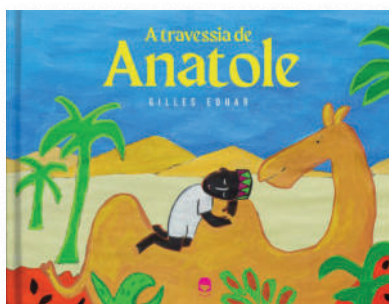


O pato, a morte e a tulipa

Autoria: Wolf Erlbruch
Tradução: José Marcos Macedo
Editora: Companhia das Letrinhas

ACERVO SUGERIDO:

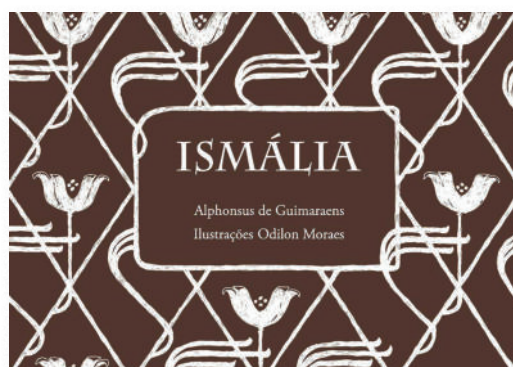
Oficina 1



A Travessia de Anatole
 Autoria: Gilles Eduar
 Editora: Ameli



A Origem do Beija-Flor
 Autoria: Yaguarê Yamã e Taísa Borges
 Editora: Peirópolis

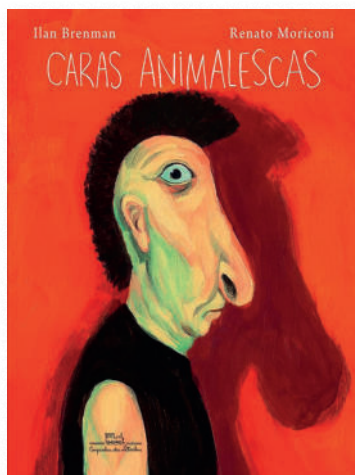


Ismália
 Autoria: Alphonsus de Guimaraens e
 Odilon Moraes
 Editora: Sesi-SP (2018)

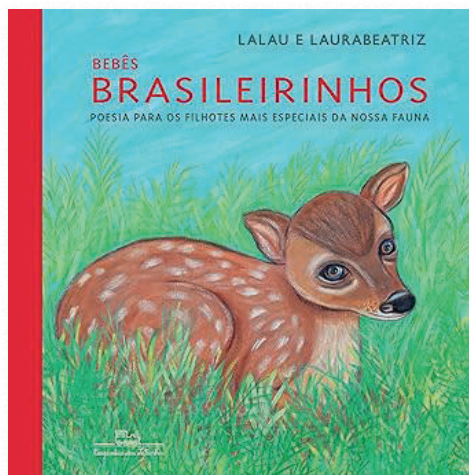


Onde está Tomás?
 Michaela Chirif e Leira Salaberria
 Jujuba (2019)
 * Acervo PNLD

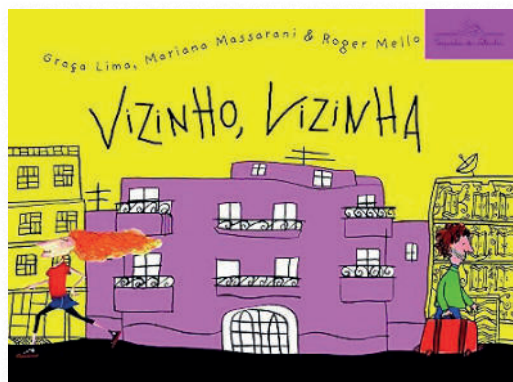
ACERVO SUGERIDO:



Caras animalescas
Ilan Brenman e Renato Moriconi
Editora: Companhia das Letrinhas
(2013)
* Acervo PNLD



Bebês brasileirinhos: Poesia para os filhotes mais especiais da nossa fauna
Lalau e Laurabeatriz
Editora: Companhia das Letrinhas (2017)
* Acervo PNLD



Vizinho vizinha
Roger Mello, Graça Lima e Mariana Massarani
Editora: Companhia das Letrinhas (2002)
* Acervo PNLD



O sonho que brotou
Renato Moriconi
Editora: DCL (2010)
* Acervo PNLD

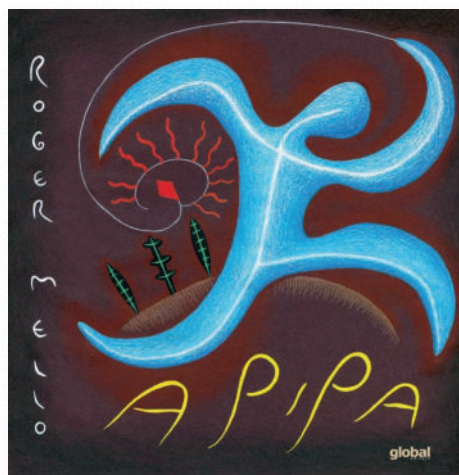


ACERVO SUGERIDO:

Oficina 1



Selvagem
Roger Mello
Editora: Global (2010)



A pipa
Roger Mello
Editora: Global (2017)

TEXTOS DE REFERÊNCIA:

Docência e formação cultural - Caderno 1 - unidade 1

Sandra Richter

“Educação e formação cultural são processos históricos em contínuo movimento de transformação e de renovação. Em cada um de nós, a transformação ocorre pelo alargamento dos limites de nossa percepção, dado pela participação nas produções culturais.” (Cad. 1 p.18)

“ Ao mesmo tempo , educação e formação cultural nos mobilizam e nos situam em um conjunto de valores, crenças e comportamentos, deslocam-nos de hábitos e nos fazem pertencer a um lugar e a um coletivo. Nossa história, na coletividade, configura-nos, impregna-nos de sentidos e nos faz sentir o mundo de modo singular e plural ao mesmo tempo.” (Cad. 1 p.18)

“Na convivência, juntos, participamos de uma rede de significados e nela significamos nossas particularidades.” (Cad. 1 p.18)

“...cultura é vida pensada. É processo, é participação, “é ato-no-tempo” (BOSI, 1987,p.52). (Cad. 1 p.19)

“...é importante compreender formação cultural como processo histórico de encontros com saberes e fazeres que nos signifique no coletivo.” (Cad. 1 p.20)

“É impossível “passar” a experiência cultural, pois diz respeito à vida, e, assim, sua transmissão só pode se dar no viver.”(Cad. 1 p.20)

“Ninguém pode aprender da experiência do outro, a menos que essa experiência seja, de algum modo, revivida e tornada própria.” (Cad. 1 p.20)

“As formas culturais, as palavras e os objetos que utilizamos têm histórias para contar.Nascem e desaparecem, deixando marcas nos modos de conviver.” (Cad. 1 p.21)



“...não é somente ter informações ou falar sobre o mundo, mas também estar disponível para vivê-lo e saboreá-lo aqui e agora.” (Cad. 1 p.21)

“É essa força lúdica e expressiva da linguagem que faz as obras serem poéticas ou artísticas.” (Cad. 1 p.25)

“... o encontro ou a interação entre pessoas, leituras e narrativas de mundo não acontecem apenas na comunicação pela palavra. Por isso, muito do que sabemos dos modos de sentir, imaginar e perceber das mais diversas pessoas, de agrupamentos sociais, lugares e épocas obtemos pela sua música, seu teatro, sua poesia, pintura, dança, cinema, arquitetura, por seus artefatos. (Cad. 1 p.28)

“A arte sempre cumpriu a função de resistir às formas instituídas, gerando uma inquietação necessária ao surgimento de novos horizontes.” (Cad. 1 p.29)

“A experiência do encontro com produções artísticas pode nos transformar pela repercussão em nós, e essa repercussão pode transformar o modo como habitualmente percebemos o que nos acontece e os outros com quem convivemos.” (Cad. 1 p.29)

“Somos todos feitos do que os outros humanos nos dão em convivência. Primeiro nossos pais, depois aqueles que nos cercam. Nesses encontros, a arte abre ao infinito a possibilidade de interação com ou outros e, por isso, enriquece-nos - nos aumenta, nos amplifica. Ela nos proporciona sensações e significações insubstituíveis, que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido, porque mais belo.” (Cad. 1 p.31)

Leitura literária entre professoras e crianças - Caderno 1 - unidade 3

Mônica Correia Baptista

Angela Rabelo Barreto

Patrícia Corsino

Vanessa Ferraz Almeida Neves

Maria Fernanda Rezende Nunes

“A leitura literária, que é a leitura da linguagem verbal utilizada de forma artística, ou a leitura estética da palavra, somente pode se produzir se o trabalho do leitor for o de sujeito ativo, que busca a compreensão do texto de forma particular, singular, sua própria.” (Cad. 1 p.90)

“ A leitura literária exige interpretação(mais do que decodificação e compreensão), ou seja, exige que se avance na apreensão do texto para além de uma proposta de compreensão: que se extrapolam os limites do literal e também do composicional, do texto. Nesse nível, não se pode permitir estar preso aos níveis internos do texto, mas são mobilizados necessariamente o conhecimento de mundo do leitor e, sobretudo, o alcançamento do leitor à dimensão da produção de novos sentidos” (Cad. 1 p.91)

“Leitura literária como a mais densa de possibilidades significativas, que remete à exploração semântica (de sentido), discursiva (do mundo social, em práticas discursivas) e de posicionamentos particulares do sujeito diante do texto lido.” (Cad. 1 p.92)

“Afiml, a boa leitura atravessa o tempo e permanece viva.” (Cad. 1 p.104)

Tertúlia Literária: construindo caminhos para a formação das professoras com leitoras de literatura - Caderno 1 - unidade 3

Mônica Correia Baptista

Angela Rabelo Barreto

Patrícia Corsino

Vanessa Ferraz Almeida Neves

“ ... para que nós, professoras, formemos as crianças com leitoras de literatura, é preciso que sejamos, nós mesmas, leitoras de literatura.” (Cad. 1 p.107)

“...leitura não é uma atividade solitária.Quando lemos, conversamos com muitos interlocutores (com o autor, com as referências que esse autor buscou para elaborar seu texto, com os outros textos que já lemos na vida, com as referências que acompanharam os autores desses outros textos...). Além desses

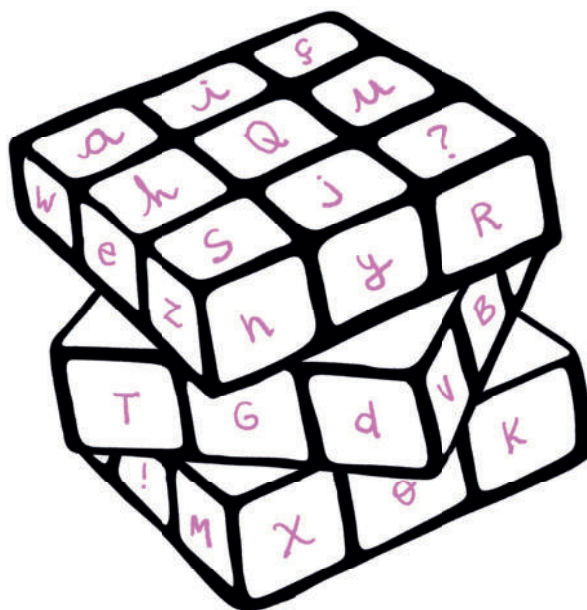


interlocutores, compartilhar nossas leituras com outros leitores acerca do que lemos é uma prática importante para ampliar nossas experiências e também para formar comunidades de leitores.” (Cad. 1 p.107)

“ Para Bakhtin, o diálogo que se observa no encontro do leitor com o livro promove uma infinidade de outros encontros expressos nas vozes de outros autores, outros leitores, críticos, resenhistas, etc. (Cad. 1 p.108)

“Quem lê também tem muito a dizer”. (Cad. 1 p.108)

“O repertório cultural e as experiências de leitura das professoras são elementos decisivos para a garantia de uma mediação mais apropriada, que aproxime as crianças dos livros de literatura e lhes proporcione uma formação de leitores perenes.” (Cad. 1 p.112)



OFICINA 2

INFÂNCIAS, MEMÓRIA E LITERATURA



OBJETIVOS ESPECÍFICOS DESTA OFICINA

- Valorizar a experiência cultural das professoras em suas dimensões lúdica, estética e poética;
- Refletir sobre a relação entre essa experiência cultural pessoal e a ampliação da experiência de vida dos bebês e crianças na Educação Infantil;
- Reconhecer a relevância dessa cultura como componente curricular da Educação Infantil;
- Refletir sobre a relação pessoal com as memórias da própria infância e sobre o impacto delas na atuação docente.



DESENVOLVIMENTO

Primeiro momento: Roda de conversa sobre o texto “Das Saudades que não tenho”, de Bartolomeu Campos de Queirós.

1. Realizar a leitura do texto indicado de autoria de Bartolomeu Campos de Queirós. A formadora pode projetar o texto nos slides ou levar cópias impressas. Ela pode realizar a leitura em voz alta ou convidar as professoras para lerem também.
2. Após a leitura do texto, convidar as professoras para o diálogo: Vamos conversar sobre as nossas lembranças referentes às narrativas e poesias ouvidas ou lidas na infância e na juventude? Bartolomeu nos convida a pensar sobre memórias da infância, memórias que, para ele, não deixaram saudades. Você guarda saudades e boas lembranças de leituras da infância?
3. Não é objetivo que todo o grupo de cursistas responda ou comente todas as perguntas. A ideia é construir um contínuo de relatos.

Segundo momento: roda de conversa sobre obras da literatura infantil

- Será disponibilizado um conjunto de cerca de 20 obras literárias que abordam a temática das memórias e infâncias. Cada formadora deverá escolher 2 ou 3 obras para fazer a mediação com as professoras e promover o debate ao longo da oficina.
- Proposta: a formadora lê uma das obras escolhidas e abre para o debate, a partir das perguntas:
- O que os livros nos provocam a pensar sobre a nossa relação com a nossa própria infância? Como essas memórias influenciam a minha experiência com as obras lidas? As minhas memórias influenciam a minha constituição como professora? Como essas memórias me ajudam a pensar a minha ação docente? Que abordagem o(a)s autore(a)s usaram para tratar a temática?



É possível identificar a concepção do leitor expressa na obra? O que podemos pensar sobre a forma como o tema é abordado?

- Posteriormente, fazer a leitura da segunda e da terceira, retornando para as mesmas perguntas e abrindo para o debate.

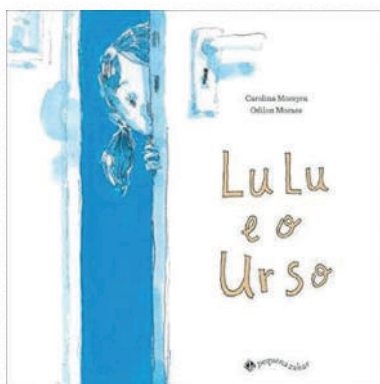
Terceiro momento: apreciação das obras pelas professoras.

- Sugerimos leitura em duplas ou trios considerando o quantitativo de livros.

SUGESTÃO DE DISTRIBUIÇÃO DO TEMPO:

- 40' Roda de conversa “Das saudades que não tenho”
- 40' Leitura e discussão dos livros de literatura infantil
- 20' Apreciação das obras

ACERVO SUGERIDO:



Lulu e o urso

Autoria: Carolina Moreyra e Odilon Moraes

Editora: Pequena Zahar (2018)

**Acervo PNLD*

ACERVO SUGERIDO:



A Avó amarela

Autoria: Júlia Medeiros e Eliza Carareto

Editora: ÔZé Editora



A criança mais velha do mundo

Autoria: Marcelo Romagnoli

e Camila Carrossine

Editora: Panda Books



A quatro mãos

Autoria: Marilda Castanha

Editora: Companhia das Letrinhas



A viagem dos elefantes

Autoria: Dipacho

Tradução: Márcia Leite

Editora: Pulo do Gato

ACERVO SUGERIDO:



Eloísa e os bichos
Autoria: Jairo Buitrago
e Rafael Yockteng
Tradução: Márcia Leite
Editora: Pulo do Gato



Fios
Autoria: Chris Nóbrega
e Gabriel Dutra
Editora: Coletivo Editorial Maria
Cobogó



Meu pequenino
Autoria: Mem Fox e Julie Vivas
Tradução: Gilda de Aquino
Editora: Brinque-Book



Meu pequenino
Autoria: Germano Zullo e Albertine
Editora: Ameli



ACERVO SUGERIDO:

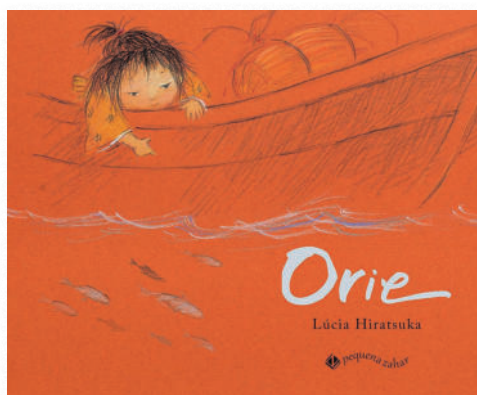
Oficina 2



O princípio

Autor(a): Paula Carballreira e Sonja Danowski

Tradução: Elizabete Ramos
Editora: Kalandraka



Orie

Autoria: Lúcia Hiratsuka
Editora: Pequena Zahar



O livro da avó

Autoria: Luis Silva
Editora: Escrita Fina



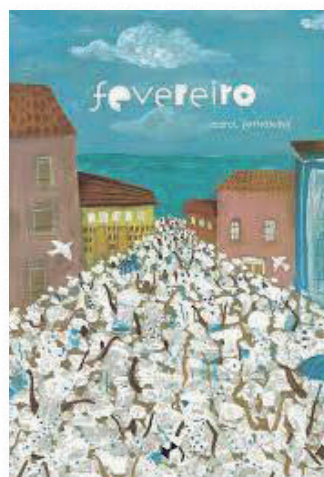
A viagem

Autoria: Francesca Sanna
Tradução: Fabrício Valério
Editora: V&R

ACERVO SUGERIDO:



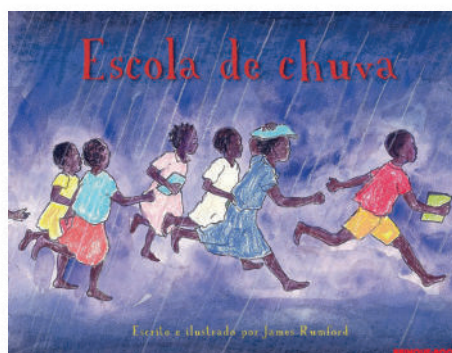
Um dia feliz
Autoria: Patrícia Santana
e Carol Fernandes
Editora: Alegriô / Aletria



Fevereiro
Autoria: Carol Fernandes
Editora: Caixote



Talvez você consiga
Autoria: Imogen Foxell
e Anna Cunha
Editora: Pequena Zahar



Escola de chuva
Autoria: James Rumford
Editora: Brinque- Book

ACERVO SUGERIDO:

Oficina 2



Minha família Enauenê
 Autoria: Rita Carelli
 e Anabella López
 Editora: FTD



Menina Mandioca
 Autoria: Rita Carelli
 e Luci Sacoleira
 Editora: Pallas Mini



Fico à espera
 Autoria: Davide Cali e Serge Bloch
 Tradução: Marcos Siscar
 Editora: Cosac & Naify



O pai da mamãe
 Cristiana Gomes e Odilon Moraes
 Editora: Caixote (2020)
 *Acervo PNLD

TEXTOS DE REFERÊNCIA:

Profissão e formação docente: introduzindo algumas reflexões - Caderno 0

“A formação do professor está diretamente relacionada à própria história de vida do educador. O seu percurso de vida pode ser formador, e esse é um dos elementos fundamentais para a trajetória profissional dos sujeitos. Há uma relação estreita entre o que o professor é, como ele se vê e como desempenha a sua função profissional. Como afirma Nias, citado por Névoa (1992, p.25): ‘O professor é a pessoa. E uma parte importante da pessoa é o professor’.” (p.24)

“A questão da formação profissional, a questão da configuração profissional, não é somente algo relacionado ao domínio de novas técnicas, de novos paradigmas teóricos. Não se trata apenas de uma questão de apreensão de técnicas ou de conceitos, mas também de se compreenderem os valores, as definições éticas, as visões de homem, de Educação, de mundo que esses docentes introjetaram e vêm introjetando ao longo de suas vidas pessoais e profissionais.” (p.24)

Docência e formação cultural - Caderno 1 - unidade 1

Sandra Richter

“[...] o modo como se efetua o acolhimento de bebês e demais crianças na creche e na pré-escola está profundamente comprometido com as experiências culturais dos adultos que os acompanham.” (RICHTER, 2017, p.18).

“[...] formar-se culturalmente não é receber informações a serem reconhecidas e acumuladas, mas realizar a experiência intransferível de se apropriar de uma relação com o mundo, e essa relação é inseparável de uma relação com a linguagem”. (RICHTER, 2017, p.20).

“Tanto a ciência quanto a arte, tanto a objetividade racional quanto a ambiguidade da imaginação poética, tanto a reflexão quanto o devaneio exigem aprender a decifrar e interpretar sentidos. Ou seja, exigem linguagem”. (RICHTER, 2017, p.34)



“O desafio da docência na Educação Infantil está em cruzar fronteiras entre o tempo adulto e o tempo criança, nos modos de perceber o mundo como estratégia para constituir uma pedagogia voltada para a intenção de estender pontes entre expressões culturais nos processos coletivos de aprender a significar o vivido”. (RICHTER, 2017, p.36)

Docência na Educação Infantil: contextos e práticas - Caderno 1 - unidade 2

Isabel de Oliveira e Silva

“No caso da Educação Infantil, sua finalidade é o compartilhamento do cuidado e da educação das crianças até os cinco anos de idade com as famílias e a comunidade. Isso implica o desenvolvimento de ações fundamentadas em conhecimentos aprofundados sobre a criança e seu meio, sobre a sociedade, sobre o papel das interações entre adultos e crianças, entre as crianças e entre estas e o ambiente natural e social, para o seu bem-estar, desenvolvimento e participação na cultura” (p.63).

“Atender às especificidades, valorizando a diversidade, é assegurar o direito de todas as crianças ao pleno desenvolvimento e participação na cultura” (p.67)

“(…) como profissionais da Educação infantil, as professoras têm ainda essa função: a de compreender os contextos que envolvem a vida familiar das crianças” (p.68)

“(…) A literatura, como produção cultural fundamental, deve ser apresentada às crianças desde bebês, tanto em razão de suas possibilidades de favorecer a fantasia, capacidade fundamental no desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças, quanto como forma de criar relação com a língua escrita de forma significativa e prazerosa” (P.74).

“(…) cabe à professora refletir sobre sua própria relação com as diferentes manifestações culturais de nossa sociedade, ampliando seu repertório de forma a enriquecer a experiência das crianças.” (P.74)

OFICINA 3

LITERATURA ORAL



OBJETIVOS ESPECÍFICOS DESTA OFICINA

- Compreender a literatura como arte também da oralidade;
- Apresentar textos literários orais e proporcionar ampliação do repertório das professoras;
- Refletir, por meio das cantigas e acalantos, sobre os conceitos de “banho sonoro” e “manta protetora de linguagem”;
- Experimentar a sonoridade e a ludicidade dos textos da literatura oral;
- Valorizar o acervo cultural presente na literatura oral do grupo do qual faz parte.



DESENVOLVIMENTO

Preparação do ambiente:

Buscar deixar o ambiente agradável, com tapetes e almofadas. Espalhar instrumentos musicais e tecidos para serem explorados pelas participantes. É importante que essa ambientação seja preparada no início do encontro, enquanto as professoras chegam.

- Os instrumentos podem ser artesanais, como os confeccionados com sucatas ou outros materiais que produzem sons diversificados.
 - Como material de pesquisa, sugerimos consultar os processos do grupo Uakti, que cria e utiliza instrumentos musicais de materiais inusitados em suas composições. Também indicamos o perfil @radiosucata, que propõe algumas maneiras de fazer música e sons utilizando instrumentos produzidos de materiais recicláveis e/ou reutilizáveis.
- Outros objetos regionais podem ser usados para a ambientação.
- Se possível, variar nos tamanhos, tipos e cores dos tecidos.

Primeiro Momento: Banho Sonoro: acalantos e canções de ninar

- Convidar as professoras para se assentarem no chão.
- Compartilhar canções de ninar e acalantos. É importante que a formadora busque variar o repertório. Se preferir, pode colocar vídeos.
- Enquanto as canções de ninar são cantadas, a formadora pode passear pela sala, criar movimentos com os tecidos, massagear as professoras com esses materiais. Também pode enrolar os tecidos e embalá-los, fazendo de conta que são bebês.

- Depois de compartilhar algumas canções, lançar a pergunta:
 - Por que cantamos para os bebês e crianças pequenas?
 - O que isso tem a ver com a docência?
 - Como essa discussão se articula ao que já foi discutido sobre literatura?
- Neste momento, é fundamental promover reflexões sobre:
 - Bebês e crianças pequenas como leitores - leitores da melodia e tom da voz, das expressões corporais e, posteriormente, das palavras;
 - A voz humana que embala o bebê, oferecendo uma manta protetora;
 - Conceito de banho sonoro;
 - A importância da literatura oral no processo de constituição e desenvolvimento do psiquismo humano;
 - A importância do banho sonoro durante as trocas, banho, alimentação etc.

ATENÇÃO!

No decorrer da discussão e desenrolar do segundo momento da oficina, a formadora pode inserir outros textos orais das categorias elencadas no segundo momento.

Segundo momento: Outros textos orais

A formadora pode escolher dois ou mais dos grupos de textos orais a seguir para compartilhar repertórios e conversar sobre a diversidade dos textos orais:

- Brincos;
- Histórias com gestos;
- Causos;
- Jogos de mãos;
- Quadrinhas;
- Parlendas;



- Trava-línguas;
 - Charadas;
 - Trovas;
 - Lendas;
 - Mitos.
- Convidar as professoras a refletirem sobre:
 - As dimensões estética e lúdica da linguagem nesses textos orais;
 - A partilha e apropriação de elementos culturais e geracionais;
 - As diferentes versões de determinados textos orais, em função das transformações que acontecem a depender do grupo e região.
 - É importante garantir a discussão acerca da intencionalidade nos usos dos textos de literatura oral na escola. A ideia não é que esses textos sejam usados objetivando o trabalho com a consciência fonológica, por exemplo, ainda que isso aconteça... Neste ponto, as discussões da primeira oficina, “Para que serve a literatura?”, podem ser retomadas, em especial, a dimensão da experiência estética com a literatura e a concepção desses textos como arte.

Terceiro momento: Encerramento - Brincadeira cantada

- Convidar as professoras para uma brincadeira cantada.

SUGESTÃO DE DISTRIBUIÇÃO DO TEMPO:

-
- | | |
|-----|------------------------------|
| 35' | Banho sonoro |
| 20' | Diversidade dos textos orais |
| 5' | Encerramento |

ACERVO SUGERIDO:

Muitas vezes, o repertório de literatura oral se encontra na memória do povo. No entanto, alguns artistas, pesquisadores e demais interessados pelo tema têm se dedicado a registrar esses textos em vídeos, áudios e livros. A seguir, compartilhamos algumas possibilidades de locais para pesquisa e ampliação do acervo.

Textos e vídeos de Lydia Hortélio, etnomusicóloga que realiza pesquisa e documentação de Cultura da Criança e Música Tradicional da Infância, Cultura Popular e Educação através da Cultura.



Grupo Serelepe - Canal do Youtube disponível em:

<https://www.youtube.com/@Serelepetv>



DVD Dentro da Caixinha (algumas canções estão disponíveis no canal do Youtube:

<https://www.youtube.com/@DentrodaCaixinha>



Cia Pé de Moleque - Canal do Youtube disponível em:

<https://www.youtube.com/ciapedemoleque>



Educar com histórias, por Ana Flávia Basso - Canal do Youtube disponível em:

<https://www.youtube.com/c/AnaFláviaBasso>



Parabolé - Canal do Youtube disponível em:

https://youtube.com/channel/UC_xKChbKAYP8cx2dWTh-pUg/CanalParabol%C3%A9?si=RIIn-y16Gf8Ts1wZk



Bia Bedran - Canal do Youtube disponível em:

<https://www.youtube.com/@biabedran>



Textos e vídeos do Roquinho, brincante de Padre Paraíso, no Vale do Jequitinhonha.

Vídeo sobre o Sussurrador:

<https://www.youtube.com/watch?v=jCTrjGvV2JA>

ARTICULANDO COM OS CADERNOS

TEXTOS DE REFERÊNCIA:

Os bebês, as professoras e a literatura: um triângulo amoroso - Caderno 4 - unidade 1

María Emilia López

Brincar, cantar, narrar: os bebês como autores - Caderno 4 - unidade 3

María Emilia López

“Uma poesia precoce, feita desses retalhos de linguagem nascente e sem escrúpulos. Somam-se a essa poesia incipiente, produzida pelas crianças em quase todas as culturas, as canções de ninar, as cantigas, como um dos primeiros recursos poéticos que a cultura transmite. A melodia que a voz da mãe, do pai, da professora ou de outro adulto dá à criança funciona como uma envoltura sonora e narrativa que protege dos medos de dormir, mas, além disso, indica a possibilidade de as crianças se integrarem em si mesmas. Ou seja, dá

a possibilidade aos bebês de se perceberem como seres humanos únicos e de se sentirem bem assim.” (p.22)

“Quando a canção medeia a relação, o adulto e o bebê geram um encontro, um espaço repleto de emoção. Momentos mágicos que se escondem na aparente repetição de rotinas, que permitem a potencialidade de uma experiência estética, a descoberta da voz como primeiro instrumento musical, da palavra como brinquedo e poesia.” (p.25)

“Podemos falar aqui de uma envoltura sonora, como aquela membrana afetiva que sustenta e acaricia por meio da voz. Diferenciamos o fato de ouvir sons do vivenciar sonoro. Para que exista envoltura sonora será preciso que esse vivenciar sonoro tenha sido marcado por uma experiência tátil e visual e por uma elaboração mental ligada à afetividade (ANZIEU, 1993).” (p.25)

“Poderíamos dizer que o acalanto, o canto, a palavra amorosa acalmam, mesmo que ainda não tenhamos a solução imediata para o conflito que acomete a criança, transformam-se em um banho sonoro que envolve o bebê.” (p.25)

“O banho sonoro é importantíssimo na construção mental da criança, em sua procura pelo equilíbrio psíquico. Sabemos que as crianças muito pequenas ainda não compreendem o sentido de todas as palavras, mas sabemos também que há gestos, musicalidades, formas de dizer que imediatamente são percebidos, e a criança demonstra uma resposta em relação a isso. A mãe, o pai, a professora, ao vivenciarem essa envoltura sonora junto com a criança, acariciam, protegem, mentalizam os estímulos indiscriminados do meio, oferecem informação sobre o mundo e ajudam a criança a ser. Quando os adultos fazem isso por meio da canção, submergem a criança no mar da palavra estética, da melodia.” (p. 26)

“Na canção de ninar, que é outra forma de “balançar”, o que acalanta é a voz sussurrante, similar aos sons filtrados que eram escutados no útero. A canção de ninar nasce diante das vivências de separação entre a mãe e a criança e representa uma tentativa de mitigá-la. Juntamente com o balanço, são condutas maternas universais de indução ao sono, modos de regressão a esses estados de profundo bem-estar, sem ansiedades. Regressão saudável, enquanto serve para liberar o excesso de estímulos e recompor o desconsolo próprio



dos momentos de separação. As cantigas, os acalantos e os sussurros são uma envoltura capaz de regular os estímulos, um “medicamento” amoroso para os primeiros tempos de vida.” (p.26)

“Porque ajudar uma mãe a descobrir novos modos de relação com seu filho (cantar para ele, ler, brincar com os dedos, uma canção ou balbúcio, descobrir quanta capacidade de atenção pode ser expressada) é uma forma de construir uma cultura de cuidados, uma cultura de afetos, uma cultura poética e estética.” (p.103)



OFICINA 4

SER CRIANÇA



OBJETIVOS ESPECÍFICOS DESTA OFICINA

- Demonstrar que a forma como a literatura concebe a criança leitora é um aspecto que pode caracterizar a qualidade da obra;
- Refletir sobre como as crianças e as múltiplas infâncias são representadas na literatura.



DESENVOLVIMENTO

Primeiro momento: abertura da oficina

Leitura literária da obra “Onde vivem os monstros”, de Maurice Sendack

- Abrir para o debate, para que as professoras possam falar sobre a experiência com a obra e o que ela as faz pensar sobre a criança protagonista.
- Aspectos importantes a serem ressaltados na conversa sobre o personagem Max: a criança demonstra ser ativa, criativa, destemida. Inicialmente, parece ser uma criança que desafia as normas, fazendo “bagunça, uma atrás da outra”. Nesse momento, acaba sendo comparado à um monstro. O que esse adjetivo pode revelar sobre sua própria identidade? Até que ponto Max se identifica ou não com esse estigma? Observe como o livro enfatiza sua subjetividade e seu processo imaginário, especialmente ao adentrar no faz de conta de viajar para onde vivem os momentos. Seu enredo fantástico é construído também como uma oportunidade para que Max possa experimentar a vazão de emoções como a raiva e seu desejo pela independência. No lugar onde vivem os monstros, Max pode experimentar a soberania, ao exercer o papel daquele que manda e dita as regras, fazendo valer seus desejos. Ao sentir saudades de casa, retorna dessa jornada e viagem no tempo e espaço, em busca de acolhimento e afeto, que pôde encontrar no jantar quentinho que espera por ele.
- ATENÇÃO! Esse livro foi selecionado por se tratar de uma obra de relevância no cenário do livro ilustrado e da história ocidental da literatura infantil. Atualmente, o livro foi reeditado e, em função disso, muitos estudiosos do livro ilustrado fizeram lives ou escreveram textos comentando a obra. Sugerimos que a formadora busque alguns desses materiais para estudo pessoal sobre a obra, como os indicados a seguir:

O que faz de ‘Onde vivem os monstros’ o melhor livro da história?, por Renata Nakano

<https://lunetas.com.br/o-que-faz-de-onde-vivem-os-monstros-o-melhor-livro-da-historia/>

Onde Vivem os Monstros mudou jeito de fazer livro infantil — Folhinha/Folha

<https://www1.folha.uol.com.br/folhinha/2023/09/onde-vivem-os-monstros-fez-autores-falarem-sobre-sentimentos-das-criancas.shtml>

Marco da literatura mundial, “Onde Vivem os Monstros” é relançado no Brasil, por Bia Reis

<https://quindim.com.br/blog/onde-vivem-os-monstros/>

Segundo momento: roda de conversa sobre obras da literatura infantil

- Será disponibilizado um conjunto de cerca de 30 obras literárias, nas quais as crianças são protagonistas das narrativas. A formadora deverá escolher 2 ou 3 obras para compartilhar com as professoras e promover o debate ao longo da oficina. Esse número pode variar, a depender do debate realizado em cada turma.
- Proposta: a formadora lê uma das obras escolhidas e abre para o debate, a partir das perguntas:
 - Como a criança é representada nesta obra literária?
 - Como esta obra concebe as crianças leitoras?
 - Quais recursos narrativos a obra utiliza para falar das crianças e das infâncias?
- Posteriormente, faz a leitura da segunda e da terceira, trazendo as mesmas perguntas para fomentar o debate.



Conceitos importantes que podem ser discutidos ao longo da oficina:

<i>CRIANÇA</i>	<i>FLUXO DA LINGUAGEM</i>
<i>INFÂNCIA</i>	<i>CONSTITUIÇÃO SUBJETIVA</i>
<i>CULTURA</i>	<i>INTERAÇÕES VERBAIS</i>
<i>CULTURA DE PARES</i>	<i>IMAGINAÇÃO</i>
<i>LINGUAGEM</i>	<i>BRINCADEIRA</i>

Terceiro momento: apreciação das obras pelas professoras.

- Sugerimos leitura em duplas ou trios considerando o quantitativo de livros.

SUGESTÃO DE DISTRIBUIÇÃO DO TEMPO:

20'

Leitura literária inicial

50'

Leitura e discussão dos livros de literatura infantil

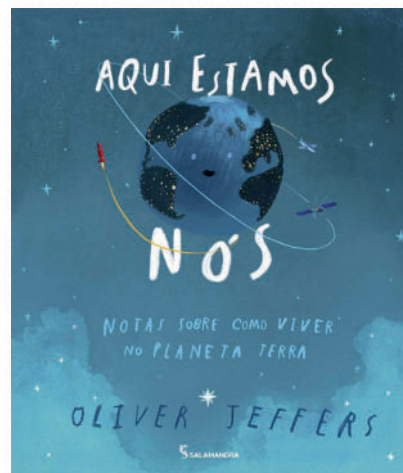
20'

Apreciação das obras

ACERVO SUGERIDO:



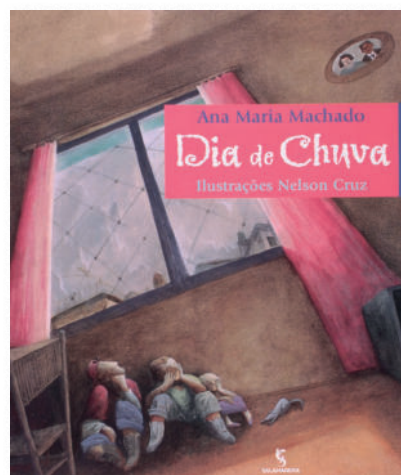
Onde vivem os monstros?
Autoria: Maurice Sendak
Tradução: Heloisa Jahn
Editora: Companhia das Letrinhas



Aqui estamos nós: notas sobre como
viver no Planeta Terra
Autoria: Oliver Jeffers
Tradução: Yukari Fujimura
Editora: Salamandra



Não vou dormir
Autoria: Christiane Gribel
e Orlando Pedroso
Editora: Global
* Acervo PNBE



Dia de chuva
Autoria: Ana Maria Machado
e Nelson Cruz
Editora: Salamandra
* Acervo PNBE



ACERVO SUGERIDO:

Oficina 4



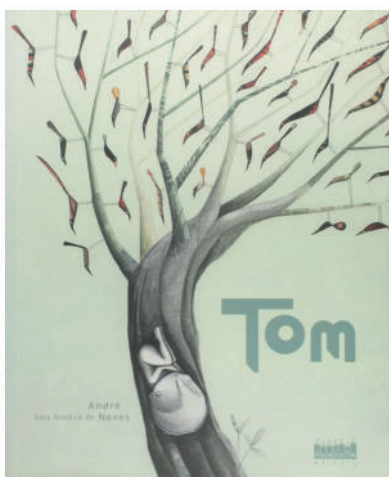
Pode Pegar!

Autoria: Janaina Tokitaka
Editora: Boitempo/Boitatá



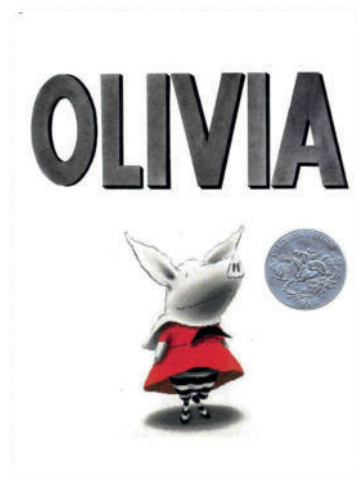
Cena de rua

Autoria: Angela Lago
Editora: RHJ
* Acervo PNBE



Tom

Autoria: André Neves
Editora: Projeto
* Acervo PNBE



Olivia

Autoria: Ian Falconer
Editora: Globinho

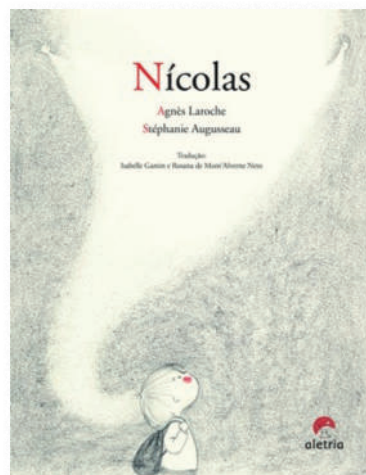
ACERVO SUGERIDO:



Sombra

Autoria: Suzy Lee

Editora: Companhia das Letrinhas



Nícolas

Autoria: Agnès Laroche e Stéphanie Augusseau

Tradução: Isabelle Gamin e Rosana Mont'Alverne

Editora: Aletria



Pinóquio: O livro das pequenas verdades

Autoria: Alexandre Rampazo

Editora: Boitempo/Boitatá



Balas mágicas

Autoria: Heena Baek

Tradução: ARA Cultural

Editora: Companhia das Letrinhas

ACERVO SUGERIDO:



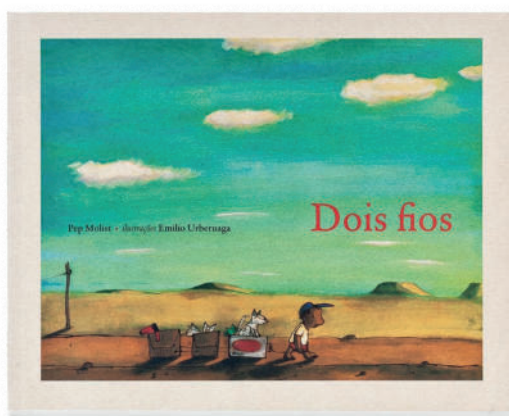
Domingo

Autoria: Marcelo Tolentino
Editora: Companhia das Letrinhas



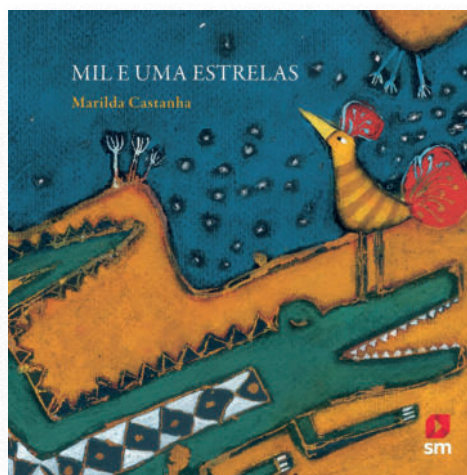
A carta de Moussa

Autoria: Roser Rimbaud e Rocío Araya
Tradução: Nina Rizzi
Editora: Brinque- Book



Dois Fios

Autoria: Pep Molist e Emilio Urberuaga
Editora: Cosac & Naify



Mil e Uma Estrelas

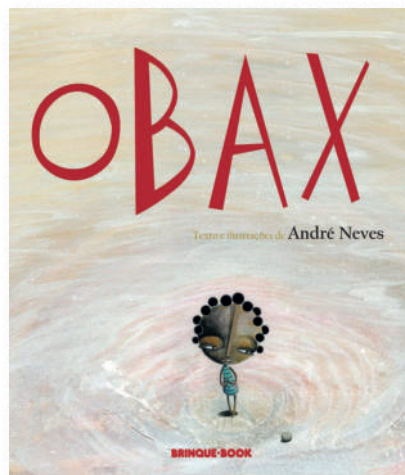
Autoria: Marilda Castanha
Editora: SM

ACERVO SUGERIDO:



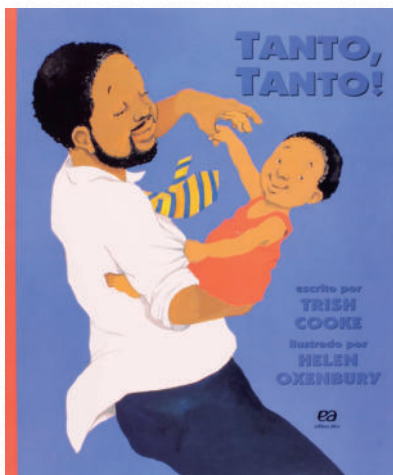
Cadê?

Autoria: Graça Lima
Editora: Nova Fronteira
* Acervo PNBE



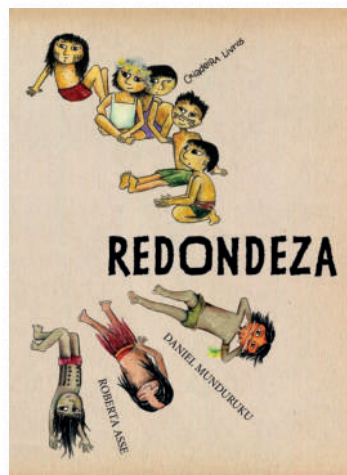
Obax

Autoria: André Neves
Editora: Brinque-Book



Tanto, Tanto!

Autoria: Trish Cooke e Helen Oxenbury
Tradução: Ruth Salles
Editora: Ática
* Acervo PNBE



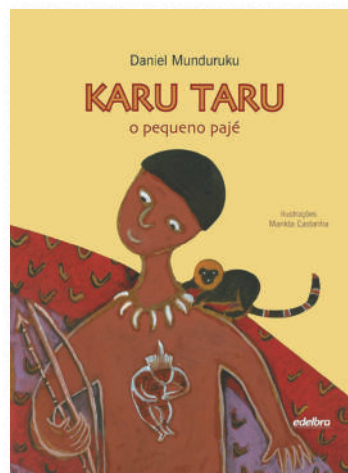
Redondeza

Autoria: Daniel Munduruku
e Roberta Asse
Editora: Criadeira livros

ACERVO SUGERIDO:



Um curumim, uma canoa
 Autoria: Yaguarê Yamã
 e Simone Matias
 Editora: Zit



Karu Taru o pequeno pajé
 Autoria: Daniel Munduruku
 e Marilda Castanha
 Editora: Edelbra

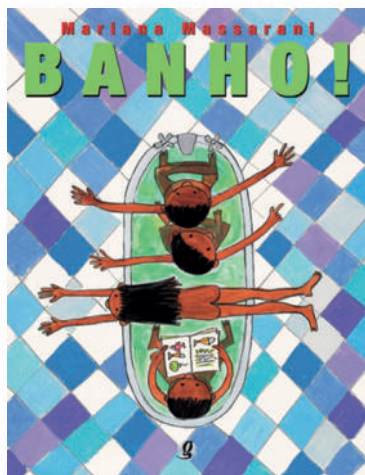


Tem um monstro no meu jardim
 Autoria: Janaina Tokitaka
 Editora: Escrita Fina
 * Acervo PNBE



Macaquinho
 Autoria: Ronaldo Simões Coelho
 e Eva Furnari
 Editora: FTD
 * Acervo PNLD

ACERVO SUGERIDO:



Banho!

Autoria: Mariana Massarani

Editora: Global

* Acervo PNBE



Boa noite, Bo

Autoria: Kjersti Annesdatter

Skomsvold e Mari Kanstand

Tradução: Fernanda Sarmatz Akesson

Editora: Global



Não derrame o leite

Autoria: Christopher Corr

e Stephen Davies

Tradução: Helena Carone

Editora: Pequena Zahar

* Acervo PNLD



Leo e a baleia

Autoria: Benji Davies

Tradução: Marília Garci

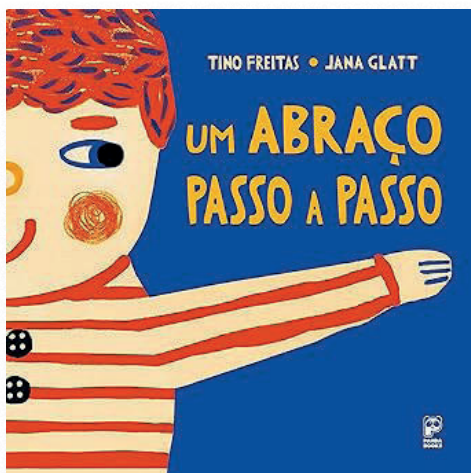
Editora: Paz e Guerra

* Acervo PNLD

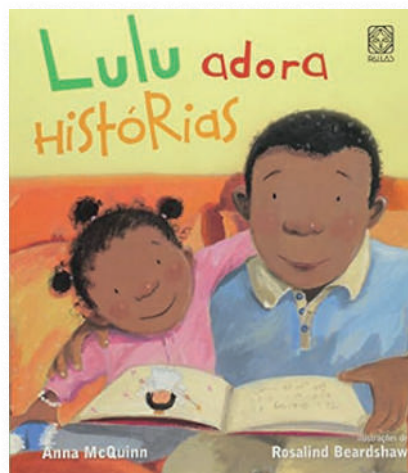


ACERVO SUGERIDO:

Oficina 4



Um abraço passo a passo
Autoria: Tino Freitas e Jana Glatt
Editora: Panda Books
* Acervo PNLD



Lulu adora histórias
Autoria: Anna McQuinn
e Rosalind Beardshaw
Tradução: Lis Dornelas
Editora: Pallas
* Acervo PNLD

TEXTOS DE REFERÊNCIA:

- **Infância e Linguagem - Solange Jobim e Souza - Caderno 2 - unidade 1**
- **Infância e cultura - Rita Ribes Pereira - Caderno 2 - unidade 2**
- **Desenvolvimento cultural da criança - Maria Cristina Soares de Gouvêa - Caderno 2 - unidade 3**
- **Linguagem oral e linguagem escrita: concepções e inter-relações - Cecília Goulart e Adriana Santos da Mata - Caderno 3 - unidade 2**

A CONSTITUIÇÃO DA CRIANÇA NA E PELA LINGUAGEM, O BANHO SONORO, O PAPEL DO ADULTO NA INTERAÇÃO COM AS CRIANÇAS

[...] *Qual a nossa responsabilidade, enquanto adultas, na constituição da subjetividade infantil?* (cad 3 p.15)

[...] *“É na linguagem e pela linguagem que a criança se constitui para si, para o outro e para o mundo da cultura”* (cad 2 p.18)

[...] *“A compreensão é o resultado do nível de orientação que os indivíduos conseguem estabelecer entre o verbal e o extraverbal, entre a palavra e o afetivo-emocional que flui na interação entre pessoas”* (cad 2, p.20)

[...] *“É por meio da linguagem viva da sociedade que aprendemos a falar, entrando no fluxo da história e da cultura do país em que nascemos, dos locais em que habitamos”* (cad 3, p.47)

[...] *O adulto fala, nomeia, dá sentido a objetos, luzes, cores, formas, sons, e apresenta à criança um mundo de valores, papéis sociais, tecnologia, cultura e linguagem* (cad 3, p.51)



[...] *Bebês: “Nesse momento, não é o conteúdo do que dizem o importante, mas o fluxo de interações”* (cad 2, p.91)

[...] *“nossas descobertas carecem de ser compartilhadas. Não seria esse o princípio básico da relação dos sujeitos com a cultura?”* (cad 2, p.65)

IMAGINAÇÃO, BRINCADEIRA, LINGUAGEM, NARRATIVA

[...] *“A imaginação é uma experiência de linguagem que deve ser não apenas preservada, mas também incentivada no espaço da Educação Infantil”* (cad 2, p.33)

[...] *“A imaginação é uma experiência de linguagem”* (cad 2, p.33)

“Na brincadeira, a criança vive um prazer “que vem de brincar com os objetos, os seres de linguagem, emprestando-lhes um sentido que vai além da realidade imediata. A criança atribui ao que a cerca um sentido próprio, transgredindo o real e, ao mesmo tempo, dialogando com esse real, reinventando-o.” (cd2 p.97)

[...] *“A imaginação da criança trabalha subvertendo a ordem estabelecida, pois, impulsionada pelo desejo e pela paixão de preservar em si os sentimentos essenciais, ela nos mostra outra possibilidade de apreensão do mundo e da vida. A criança está sempre pronta para criar outros sentidos para os objetos que possuem significados fixados pela cultura dominante, alargando o sentido único que as coisas novas tendem a adquirir”* (cad 2, p.35)

IMAGINAÇÃO, BRINQUEDOS, CULTURA, CULTURA DE PARES, CRIAR OUTROS SENTIDOS PARA OS OBJETOS

[...] *“Para a criança, mais do que o prazer, o brinquedo preenche uma necessidade; isso porque a imaginação e a atividade criadora são para ela, efetivamente, constituidoras de regras de convívio com a realidade”* (cad 2, p.33)

[...] *“A imaginação da criança trabalha subvertendo a ordem estabelecida,*

pois, impulsionada pelo desejo e pela paixão de preservar em si os sentimentos essenciais, ela nos mostra outra possibilidade de apreensão do mundo e da vida. A criança está sempre pronta para criar outros sentidos para os objetos que possuem significados fixados pela cultura dominante, alargando o sentido único que as coisas novas tendem a adquirir” (cad 2, p.35)

[...] “Se a cultura é o elo que nos liga aos outros, seja os nossos contemporâneos, seja os nossos antepassados – o que está em jogo é pensar como fazemos circular a cultura de modo que se torne um exercício de pertencimento e, ao mesmo tempo, um exercício de comunicação”. (cad2 p. 57)

[...] “A cultura inscreverá no indivíduo o desenvolvimento de certa corporeidade. Nossa gestualidade, coordenação motora ampla e fina, nossas expressões corporais são, desde sempre, habilidades culturais” (cad 2, p.88)

[...] “nossas descobertas carecem de ser compartilhadas. Não seria esse o princípio básico da relação dos sujeitos com a cultura?” (cad. 2, p.65)

[...] “A cultura se expressa em práticas culturais, atividades coletivas que variam de grupo social para grupo social” (cad.2, p.87)

CONSTITUIÇÃO SUBJETIVA; BAKHTIN: É NO OLHAR DO OUTRO QUE EU ME CONSTITUO

De que modo pensamos a presença e ação das crianças na sociedade? (cad 2, p.48)

[...] “É no movimento contínuo da linguagem oral, especialmente por meio da fala, agindo sobre a própria linguagem e sobre o mundo, então, que as crianças vão se conhecendo e reconhecendo socialmente como pessoas. Identificam-se com os outros e, ao mesmo tempo, diferenciam-se, criando seus modos de ser-pensar-viver.” (cad 3, p.47)

[...] “Falas de crianças tem nos ensinado muito a respeito de seus modos de aprender e pensar sobre a própria linguagem, os outros e o mundo” (cad 3, p.48)



[...] Muitas vezes, “interagimos não com a criança concreta diante de nós, mas com ela mediada pelas expectativas de padrões de desenvolvimento e normalidade” (cad 2, p.81)

[...] “A criança, por meio da mimese, imita o real, sendo verdadeiramente aquilo que sua imaginação deseja” (cad 2, p.17)

[...] “Ser significa ser para o outro e, por meio do outro, para si próprio” (cad 2, p. 30)

TRANSGRESSÕES, METÁFORAS, APROPRIAÇÕES PELAS CRIANÇAS DA LÍNGUA

[...] “Precisamos reconhecer a legitimidade dos modos de falar das crianças” (cad 3, p.51)

[...] “A linguagem das crianças é um elemento-chave para revelar as culturas infantis, o que elas falam e como falam para interpretar as referências da realidade, ressignificar objetos e conceitos, reelaborar vivências, ler e atuar sobre o mundo. As falas das crianças são reveladoras dos seus modos de ser, pensar e agir. Por meio da linguagem, as crianças dão forma ao conteúdo das experiências infantis, operando ‘simbolicamente sobre a realidade, constituindo-se, constituindo-a e constituindo as culturas da infância” (cad 3, p.62).

[...] “seus modos [da criança] de falar são legítimos e fazem parte de suas bagagens culturais, de vida – são modos de ler a realidade. É a partir desses modos de falar/modos de ser que o trabalho pedagógico deve ser organizado, de forma que tenha sentido para as crianças” (cad 3, p.63).



OFICINA 5

QUALIDADE EM LITERATURA INFANTIL



OBJETIVO ESPECÍFICO DESTA OFICINA

Discutir e analisar critérios de qualidade nas obras de literatura infantil e o que levar em consideração no processo de escolha dos livros para as crianças.



DESENVOLVIMENTO

Primeiro momento: abertura da oficina

- Leitura literária de uma obra a escolha da formadora, dentre aquelas elencadas no acervo desta oficina, no tópico “Análise Inicial”.
 - A formadora pode fazer a leitura da obra e, posteriormente, no segundo momento, realizar uma análise detalhada da mesma obra. Outra possibilidade é ler uma obra na abertura e ler uma diferente para realizar a análise.
- Apresentar o tema da oficina e retomar brevemente o que já foi abordado sobre a qualidade em outras oficinas, especialmente na oficina 4 (sobre a concepção de criança que a obra veicula).
- Lançar a pergunta: “Por que é importante discutir a qualidade?”. Ouvir o que as professoras têm a dizer e dialogar com elas.
- Apresentar aspectos da qualidade em literatura infantil:
 - Como a criança é concebida nos livros?
 - De que forma o livro pode diversificar as experiências das crianças?
 - Esta obra trata a literatura infantil como arte?
 - Qualidade textual; qualidade temática; qualidade gráfica.
 - Atenção! Para mais elementos acerca desses três eixos de análise, indicamos a leitura das unidades 1 e 2 do caderno 7, da coleção “Leitura e Escrita na Educação Infantil”.

Segundo momento: Análise comparativa 1

- A proposta é que a formadora realize uma análise comparativa. Serão lidos e discutidos dois livros literários, sendo um de qualidade e outro que vamos chamar de “livro de qualidade duvidosa”. A formadora deve:
 - Preparar slides contendo os aspectos que podem ser analisados nas discussões sobre a qualidade dos livros. Convidar as professoras a pensarem sobre esses aspectos, à medida em que os livros forem lidos.

ASPECTOS PARA ANÁLISE DA QUALIDADE

Texto verbal

Texto imagético

Relação do texto verbal com a imagem

A história (narrativa)

Tratamento dado ao tema

Projeto Gráfico (publicação)

Autoria

*Em caso de tradução ou versão de conto popular,
pensar também sobre esses aspectos*

- Escolher um livro de qualidade, dentre os indicados no quadro “Análise inicial”, no acervo desta oficina.
 - Observação: neste momento, a formadora pode resgatar o livro de abertura, caso deseje analisá-lo.



- Realizar a leitura integral do livro de qualidade escolhido e, na sequência, apresentar uma análise detalhada da obra.
 - Essa análise deve buscar refletir sobre as escolhas dos autores e editora na produção do livro. Observar os elementos das capas e o que eles nos convidam a inferir sobre a obra (título, imagem, texto na quarta capa, composição, cores, detalhes, nome dos autores). Observar a forma como o texto verbal é construído, o cuidado na escolha das palavras, os sentimentos suscitados, as pausas, o ritmo da leitura, a construção da narrativa e o enredo. Observar a relação do texto verbal e da imagem. Observar a dimensão autoral nas ilustrações (ilustrações diferentes, que revelam uma identidade do artista que as produziu), o uso das cores, perspectivas, texturas, técnicas. Observar a forma como o tema é abordado e a possibilidade de experiência estética com a obra. Observar o projeto gráfico do livro: o objeto livro, a materialidade (capas e páginas do miolo, páginas simples ou páginas duplas, distribuição do texto verbal), a fonte tipográfica utilizada no texto verbal, os paratextos, etc.
 - Não é necessário abordar todos esses elementos. A formadora pode escolher aqueles de maior relevância, a depender da obra, e pode extrapolar essas possibilidades. O mais interessante é que se possa contemplar o máximo de aspectos possíveis, para que as professoras reflitam sobre a potência das obras de qualidade. Além disso, vale ressaltar o tratamento artístico dos livros de literatura infantil e todas as escolhas feitas pelos artistas envolvidos. ***Em uma obra de qualidade, nenhuma escolha é arbitrária. Todos os elementos são um convite para que os leitores busquem sentidos.***
 - Outro aspecto relevante é que as obras de qualidade são abertas, ou seja, não possuem apenas uma leitura possível. Dessa forma, os diferentes leitores podem atribuir sentidos diferentes, o que enriquece ainda mais as possibilidades de leitura.

- Atenção: as formadoras podem consultar as perguntas disponíveis nas páginas 38 e 39 do caderno 7 para auxiliar nas análises acerca da qualidade dos livros.
- Após a leitura e análise da obra de qualidade, realizar leitura e análise do livro de qualidade duvidosa, como a adaptação de “Alice no País das Maravilhas” (Editora Todolivro), indicada no acervo inicial (ou outro livro que a formadora tenha acesso), chamando atenção para os aspectos do livro em comparação com a obra de qualidade.
 - Nesses livros, quase sempre são veiculadas histórias adaptadas dos contos de fadas, lendas, ou até mesmo que trazem personagens de desenhos e filmes infantis. Os textos verbais não são bem elaborados, apresentando, muitas vezes, problemas na coesão e coerência textual, além de provocarem a sensação de que estão “contando um caso”, e não construindo uma narrativa de forma literária. As histórias não são muito envolventes, trazendo uma simplificação narrativa e, muitas vezes, uma infantilização do texto, como nos casos de um uso excessivo e desnecessário de diminutivos. Outro aspecto importante de se considerar são as ilustrações, com frequência elaboradas com técnicas digitais sem um cuidado ou tratamento artístico, resultando em imagens estereotipadas. Diferentemente das obras de qualidade, as ilustrações dos livros de qualidade duvidosa são muito parecidas entre si. Normalmente são chapadas, sem exploração de perspectivas, profundidade ou efeitos de luz e sombra. Também costumam vir sempre em cores fortes e contrastantes. As publicações podem vir com recortes diferentes, brilhos, acessórios sonoros ou de pelúcia, que são recursos utilizados também para atrair os consumidores. Todos esses elementos são tidos como estratégias mercadológicas para tentar aproximar o livro das crianças pequenas. O que essas publicações não consideram é a competência leitora das crianças ou o direito que elas têm a livros de qualidade e, por consequência, a experiências estéticas desafiadoras com essas obras. Ainda, nesse sentido, muitas vezes os livros de qualidade duvidosa carregam uma forte intencionalidade de ensinar alguma coisa ou modelar



algum comportamento das crianças. Esses são os casos dos livros que tentam, por exemplo, formar valores, de forma diretiva, artificial, utilitária e sem nenhum tratamento artístico. Isso indica, inclusive, uma concepção que subestima a criança, ao acreditar que ela pode ser facilmente moldada, a partir da leitura de um livro cujo texto é, basicamente, uma sequência de prescrições sobre como se comportar bem. Outro aspecto que chama a atenção nessas publicações é a recorrência de capas que não trazem nomes dos escritores e ilustradores, indicando, mais uma vez, a ausência de um artista que a produziu. Abaixo, elencamos algumas capas de livros que podem ser considerados de qualidade duvidosa. Observem: como as imagens são muito parecidas, tanto nas composições quanto no uso das cores; os recursos adicionados ao livro como estratégia para atrair os consumidores; os elementos do projeto gráfico, sem diálogo com a proposta narrativa:



- Ressaltamos que não é um problema as crianças lerem livros de qualidade duvidosa. Sabemos que esses são os livros mais acessados pelas crianças, tanto pela disponibilidade mercadológica quanto pelo preço de venda mais acessível.

A escola tem, portanto, o compromisso de oferecer um repertório diversificado e de qualidade, contribuindo para a formação das crianças como leitoras de literatura e garantindo oportunidades de experiências estéticas com essa arte.

- Para exemplificar o que consideramos uma análise comparativa entre um livro de qualidade e outro de qualidade duvidosa, indicamos a leitura do capítulo “Literatura infantil ou fakelivros para bebês?”, do livro “Literatura e concepções teóricas no ‘Conta pra mim’: o que dizem os pesquisadores?”, disponível para download, pelo link:



<https://editora.pucminas.br/obra/literatura-e-concepcoes-teoricas-no-counta-pra-mim-o-que-dizem-os-pesquisadores>

- O intuito da dinâmica de análise comparativa é que as professoras possam vislumbrar os aspectos de uma obra de qualidade, ao compará-la com uma obra de qualidade duvidosa.

Terceiro momento: Análise comparativa 2, realizada pelas professoras

- Para este terceiro momento, a proposta é que as professoras exercitem a análise comparativa entre duas obras, sendo uma de qualidade e outra de qualidade duvidosa. Separamos quatro agrupamentos de livros, cujas obras se aproximam em torno de um tema comum.
- » **Grupo 1:** Livros que abordam, em suas narrativas, temáticas envolvendo



o cocô. Sabemos como a primeira infância se interessa por esse tema, especialmente por começar a descobrir as relações culturais de nojo construídas em torno das fezes. Além disso, alguns livros elencados abordam o processo de desfralde, vivido por quase todas as crianças durante a Educação Infantil. Repare como livros de qualidade duvidosa visam prescrever ações em torno desse processo, como se fossem um manual para aprender a fazer xixi e cocô no vaso. Em contrapartida, essa temática pode ser abordada com caráter literário, sem a intenção de prescrever ou modelar comportamentos. Também ressaltamos que obras dessa natureza podem interessar a crianças de várias idades, não sendo restrita a indicação para crianças bem pequenas.

- » **Grupo 2:** Livros que abordam a temática da morte. Muitas vezes, alguns temas são considerados tabus na primeira infância, como se as crianças devessem ser protegidas do sofrimento. No entanto, a morte - tema complexo a qualquer sujeito - faz parte da vida humana. A literatura de qualidade pode ser uma oportunidade para se refletir e conversar sobre assuntos também delicados.
- » **Grupo 3:** Livros que abordam situações nas quais transparecem valores humanos. Essas temáticas podem ser abordadas de forma simplista e prescritiva, tal como vemos na grande maioria dos livros de qualidade duvidosa que visam, explicitamente, “formar o caráter moral” das crianças. Em contrapartida, nas obras de qualidade, muitas vezes, esses valores são abordados em narrativas envolventes e poéticas, sem a necessidade de explicações ou de textos carregados de didatismo.
- » **Grupo 4:** Livros que dialogam com as especificidades os bebês¹. Nos últimos anos, tem crescido a produção de livros pensados especialmente para os bebês, reconhecendo-os como sujeitos capazes de se relacionar com a linguagem, as imagens e os objetos culturais desde muito cedo. Esses livros se distinguem por algumas de suas escolhas estéticas, como: formatos, narrativas que usam repetições, temáticas próximas aos seus interesses, sonoridades etc. Essas obras oferecem, aos pequenos leito-

¹ Assumimos que os livros não devem ser direcionados a uma faixa etária específica e que uma mesma obra pode atender às necessidades leitoras de crianças e adultos de diferentes idades. Ainda assim, algumas editoras têm considerado as especificidades de bebês e crianças bem pequenas na apreciação das obras — como a materialidade, o tamanho, as cores e os temas abordados. Crianças de todas as idades podem apreciar esses livros e ampliar seus repertórios com eles, mas sua produção leva em conta aspectos próprios da primeiríssima infância.



res, oportunidade para experiências literárias ricas e significativas. No entanto, é possível encontrar muitas obras de qualidade duvidosa para esse público, com cores e ilustrações muito apelativas, texturas e barulhos sem sentido e muita informação em detrimento à narrativa. Por isso, é importante que, entre as possibilidades oferecidas aos bebês, também estejam livros literários que priorizem a linguagem poética, a qualidade textual, gráfica e temática e o convite à experiência sensível com a narrativa — ampliando o contato da criança com diferentes formas de arte e expressão, para além dos livros voltados apenas à exploração tátil ou de aquisição de vocabulário.

- No exercício proposto, a formadora poderá escolher um dos quatro grupos de obras (G1 - cocô; G2 - morte; G3 - valores; G4 - livros para bebês). Dentro do grupo selecionado, a formadora escolhe uma obra de qualidade e uma obra de qualidade duvidosa.
- A formadora realiza a leitura das duas obras escolhidas para a turma.
- Em seguida, convida as professoras a realizarem uma análise comparativa acerca da qualidade literária, de acordo com os aspectos elencados anteriormente. Neste momento, a formadora pode retomar o slide contendo os aspectos para a análise da qualidade.

Quarto momento: apreciação das obras pelas professoras.

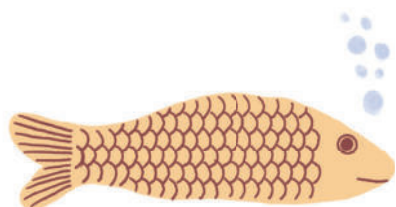
- Sugerimos leitura em duplas ou trios considerando o quantitativo de livros.



SUGESTÃO DE DISTRIBUIÇÃO DO TEMPO:

- 20' Abertura da oficina e exposição oral da formadora acerca da qualidade em literatura
- 30' Análise comparativa 1
- 40' Análise comparativa 2
- 15' Apreciação das obras

ACERVO SUGERIDO: Análise comparativa 1 (realizada pela formadora)



Neste acervo, separamos as obras considerados de qualidade duvidosa colocando um fundo amarelo claro nas mesmas.

Na análise inicial (análise comparativa 1), escolher uma entre as obras elencadas com fundo branco, para compará-la com o livro de fundo amarelo.

ANÁLISE INICIAL



A força da palmeira
Autoria: Anabella Lopez
Editora: Pallas Mini



O Muro no Meio do Livro
Autoria: Jon Agee
Tradução: Juliana Freire
Editora: Pequena Zahar



ACERVO SUGERIDO: Análise comparativa 1 (realizada pela formadora)

Oficina 5

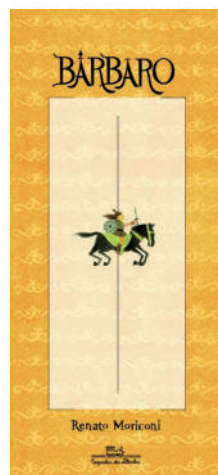
ANÁLISE INICIAL



Um Chapeuzinho Vermelho
Autoria: Marjolaine Leray
Tradução: Júlia Moritz Schwarcz
Editora: Companhia das Letrinhas



Uma Planta muito faminta
Autoria: Renato Moriconi
Editora: Companhia das Letrinhas



Bárbaro
Autoria: Renato Moriconi
Editora: Companhia das Letrinhas



Alice no País das Maravilhas
(Clássicos de Ouro)
Texto adaptado: Roberto Belli
Ilustrações: Belli Studio
Editora: Todolivre

(livro de qualidade duvidosa)

Na análise comparativa 2, escolher um dos quatro grupos elencados. Depois, escolher uma das obras indicadas com o fundo branco, para que a comparação seja realizada com o livro de fundo amarelo do respectivo grupo.

ACERVO SUGERIDO: Análise comparativa 2 (realizada pelas professoras)

GRUPO 1

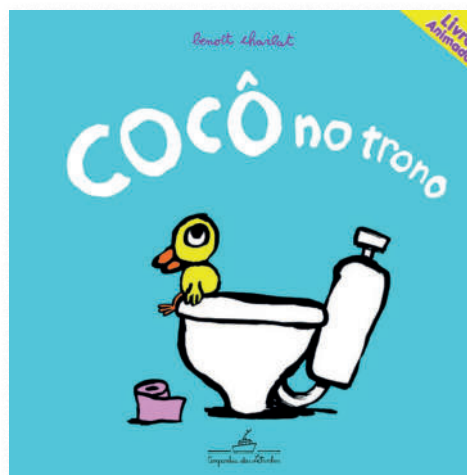


O que tem dentro da sua fralda?

Autoria: Guido van Genechten

Tradutor: Vânia M. A. de Lange

Editora: Brinque-Book



Cocô no Trono

Autoria: Benoit Charlat

Editora: Companhia das Letrinhas



Da Pequena Toupeira que Queria Saber Quem Tinha Feito Cocô na Cabeça Dela

Autoria: Werner Holzwarth e

Wolf Erlbruch

Tradução: Heloisa Jahn e

Dieter Heidemann

Editora: Companhia das Letrinhas



Não vou mais usar fralda!

(Eu já sou grandinho!)

Autoria: Maria Maneru

e Susana Hoslet Barros

Tradução: Paulina M. G. Meisen

Editora: Todo Livro

(livro de qualidade duvidosa)



ACERVO SUGERIDO: Análise comparativa 2 (realizada pelas professoras)

Oficina 5

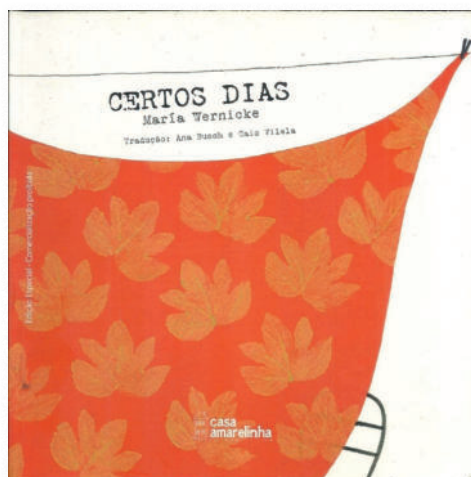
GRUPO 2



O Passeio
Autoria: Pablo Lugones
e Alexandre Rampazo
Editora: Gato Leitor



Pedro e Lua
Autoria: Odilon Moraes
Editora: Jujuba Editora



Certos Dias
Autoria: Maria Wernicke
Tradução: Ana Busch e Caio Vilela
Editora: Casa Amarelinha
* Acervo PNBE



Roupa de Brincar
Autoria: Eliandro Rocha e Elma Fonseca
Editora: Pulo do Gato

ACERVO SUGERIDO: Análise comparativa 2 (realizada pelas professoras)

GRUPO 2



Um Belo Lugar
Autoria: Alexandre Rampazo
Editora: VR Editora



Você Está Triste, Ursinho?
Aprendendo a dizer adeus
Autoria: Rachel Rivett e Tina Macnaughton
Tradução/Adaptação: Ruth Marschalek
Editora: SBN

(livro de qualidade duvidosa)

GRUPO 3



Os pássaros
Autoria: Germano Zullo e Albertine
Editora: Editora 34
* Acervo PNBE



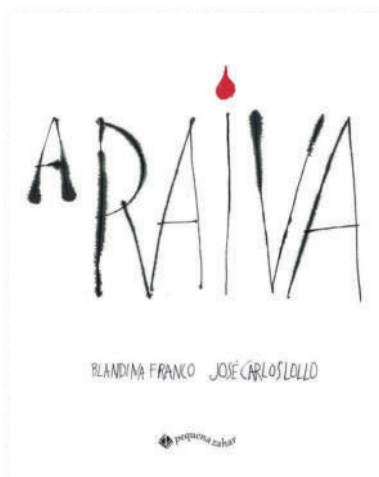
Bem Lá no Alto
Autoria: Susanne Straßer
Tradução: Julia Bussius
Editora: Companhia das Letrinhas
* Acervo PNBE



ACERVO SUGERIDO: Análise comparativa 2 (realizada pelas professoras)

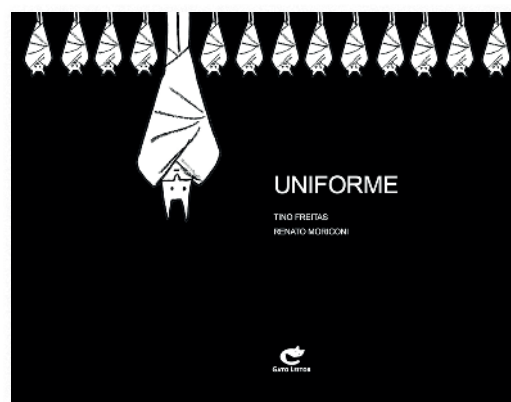
Oficina 5

GRUPO 3



A raiva

Autoria: Blandina Franco
e José Carlos Lollo
Editora: Pequena Zahar



Uniforme

Autoria: Tino Freitas
e Renato Moriconi
Editora: Gato Leitor

(livro de qualidade duvidosa)

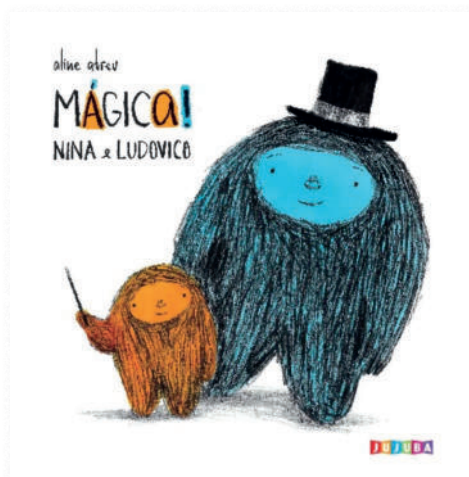


Gentileza (O que cabe no meu mundo)

Autoria: Kátia Trindade e Aadarsh
Editora: Cedric

ACERVO SUGERIDO: Análise comparativa 2 (realizada pelas professoras)

GRUPO 4

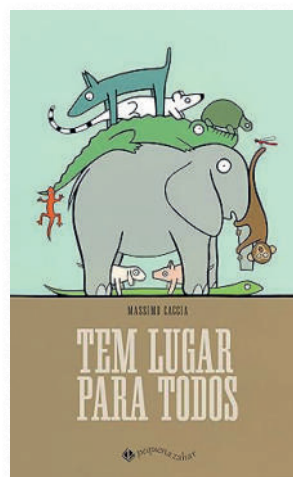


Mágica! Nina e Ludovico

Autoria: Aline Abreu

Editora: Jujuba Editora

*Acervo PNLD



Tem lugar para todos!

Autoria: Massimo Caccia

Editora: Pequena Zahar

*Acervo PNLD



Baleia na banheira

Autoria: Susanne Strasser

Tradução: Julia Bussius

Editora: Companhia das Letrinhas



Eu grande você pequenininho

Autoria: Lilli L'Arronge

Tradução: Julia Bussius

Editora: Companhia das Letrinhas

*Acervo PNLD

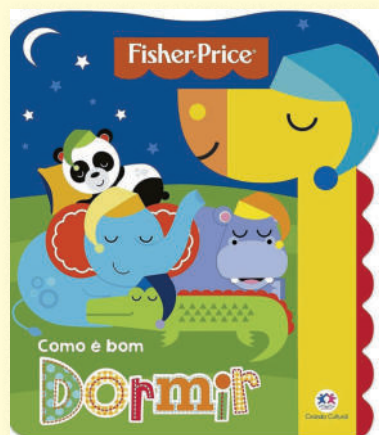


ACERVO SUGERIDO: Análise comparativa 2 (realizada pelas professoras)

Oficina 5

GRUPO 4

(livro de qualidade duvidosa)



Como é bom dormir
Autoria: Fisher Price
Editora: Ciranda Cultural



Uma lagarta muito comilona
Autoria: Eric Carle
Tradução: Renato Moriconi
Editora: Companhia das Letras

TEXTOS DE REFERÊNCIA:

As crianças e os livros - Teresa Colomer - Caderno 5 - unidade 3

[...] "As crianças que estão imersas em um meio literariamente rico progridem muito rapidamente no domínio das diferentes possibilidades de estruturar uma narração ou o ritmo de alguns versos, nas expectativas do que se pode esperar dos diferentes tipos de personagem, no leque de figuras exóticas disponíveis, etc. Assim, um jogo de palavras sequencial ou cumulativo, um jogo interativo de destampar para descobrir ou de tocar para ativar, a personificação ou um animal humanizado, o som oral de uma aliteração no verso ou a tipografia da escrita para representar a intensidade da voz se transformarão muito cedo em coisas familiares." (p. 98)

[...] "De fato, os primeiros livros escritos deliberadamente para crianças queriam cumprir essa função social. Eram escritos para ensinar as crianças a se comportarem, para mostrar a maneira de serem obedientes, caridosas ou asseadas. Mas o mais usual era que os livros se afastassem da verdadeira ação educativa da literatura, que opera em um nível mais profundo e implícito. Apesar do passar do tempo, é preciso enfatizar que, hoje em dia, uma grande parte dos livros continua insistindo nesse afã didático. O que mudou é que agora os valores são diferentes, e os livros querem ensinar como ser imaginativo, solidário ou cívico. Não é descabido que queiramos dar às crianças livros que reflitam situações e conflitos próprios do nosso mundo, como as novas formas familiares, a imigração ou os medos infantis. O problema é conseguir que esse mundo seja oferecido "a partir da literatura" e não "a partir da pedagogia". Também podemos pensar que, na realidade, nós, como adultos, damos muita importância ao efeito didático dos livros. É necessário compreender que os livros são apenas uma de muitas fontes de socialização que as crianças encontram em seu crescimento. E também ter clareza de que o que a história queria dizer, o que realmente diz e o sentido que a criança lhe dará são três coisas que frequentemente não coincidem." (p. 99)

[...] "Atualmente, quase todos os livros infantis têm ilustrações e, inclusive, surgiu um novo gênero chamado "livro ilustrado", no qual a informação é



partilhada entre o que a imagem revela e o que o texto diz. A informação de ambas as linguagens estabelece diferentes tipos de relações, de modo que a imagem pode expandir, analisar, contradizer, resumir ou acrescentar novas camadas de significado àquilo que é dito pelo texto." (p. 106)

[...] "A literatura é uma forma especial de linguagem na qual importa a experiência estética. Os autores escolhem intencionalmente as palavras para criar um clima, uma evocação, um jogo de humor, um impacto emotivo; ou criam um ritmo determinado por meio das repetições, alternâncias ou diálogos; ou ainda decidem o que estará explícito e o que somente será insinuado, para que o leitor preencha essas brechas com sentidos próprios. É preciso provar a "textura" do texto, sua capacidade de contribuir para um "saber saborear" que somente se adquire ouvindo ou lendo poemas e contos." (p. 106/ 107)

[...] "A qualidade da imagem implica que todos os seus elementos (estilo, composição, cor, etc.) estejam mimetizados para criar os sentidos da história. Considerar a diversidade visual que encontramos nos livros ilustrados ajuda a enriquecer a experiência leitora das crianças. Se lhes oferecemos o contato com ilustrações variadas, elas passam a adquirir critérios valorativos pela mera exposição a diferentes tipos de produtos. No final das contas, sempre aprendemos a valorar por meio da comparação." (p. 107)

[...] "Podemos comparar uma narração a um edifício (COLOMER, 2002). No molde de gênero que o autor escolheu podemos, à primeira vista, saber se estamos diante de um arranha-céu ou um iglu. Os inícios das narrações nos convidam a entrar no edifício; o tempo e o espaço onde se localiza a história nos indicam a disposição e o aspecto dos cômodos. A estrutura nos permite saber se tem dois andares, se há um pátio central, se tem um corredor com quartos nos dois lados ou se é algo labiríntico. Quando a percorremos, a trama nos revela a ordem que a visitaremos, se, por exemplo, indo em frente ou explorando uma parte para depois voltar ao corredor central. A intriga nos motiva a continuar, e o final nos mostra a porta de saída. Nesse percurso deve haver uma boa seleção de elementos e um bom equilíbrio na maneira de fazê-lo, para que tenhamos uma clara impressão da casa. A visita deve ter seu ritmo, para que seja apreciada, sem ir muito depressa se for preciso reparar no jardim nem cansarmos da visita por conta de explicações prolixas." (p. 108)

OFICINA 6

A BIBLIODIVERSIDADE



OBJETIVO ESPECÍFICO DESTA OFICINA

Dar visibilidade a aspectos relativos à bibliodiversidade, a partir de apreciação de livros que sejam variados quanto a autoria, personagens, geografia, multiculturalidade e outros.



DESENVOLVIMENTO

Primeiro momento: abertura da oficina

- Leitura literária de trechos de uma das obras abaixo:
 - “Asa de Papel”, de Marcelo Xavier (ed. Formato)
 - “Brincar de livro”, de Emilia Nuñez e Anna Cunha (ed. Tibi)
 - “Haicais visuais”, de Nelson Cruz (Ed. Maralto)
 - **Atenção!** Como a oficina de Bibliodiversidade será remota, é proibido a leitura da obra completa. Por isso, a formadora responsável deve selecionar apenas alguns trechos da obra escolhida, se atentando ao máximo de 20% da obra, visando preservar os direitos autorais.
- Apresentação e contextualização da obra escolhida. Breve comentário sobre ela e suas possibilidades de ampliação e diversificação das experiências literárias.
- Apresentar o tema da oficina, “Bibliodiversidade”, e retomar brevemente aspectos discutidos na oficina anterior sobre qualidade em literatura.
- Preparar slides e apresentar os objetivos da oficina e a sua organização

Segundo momento: Conceituando a Bibliodiversidade

- Conceituar bibliodiversidade e convidar as professoras à reflexão sobre:
 - 1) a importância desse conceito; 2) o que consideram relevante em um acervo quando pensamos em diversidade.
 - O termo bibliodiversidade refere-se à diversidade cultural

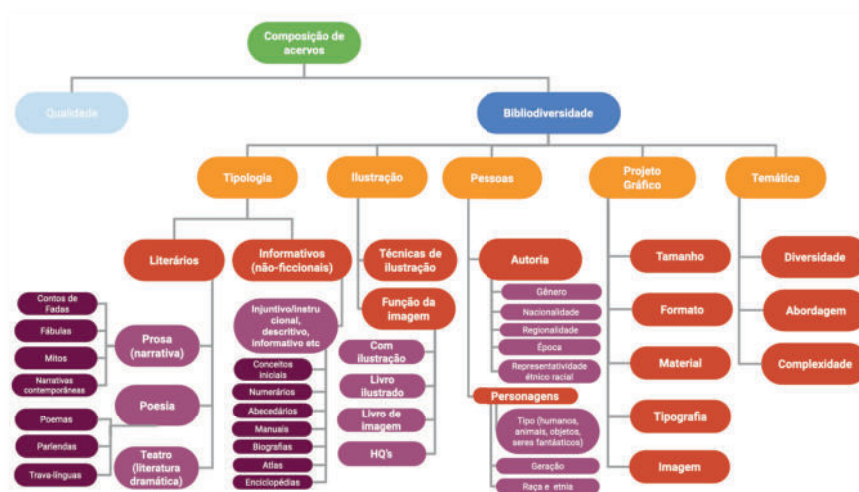
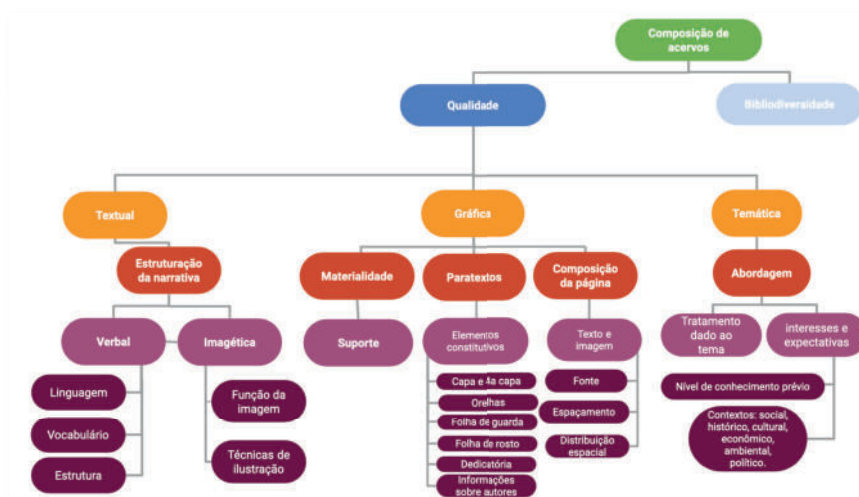


aplicada ao livro. Considerar um acervo que seja bibliodiverso implica em assegurar um conjunto de obras que garanta diversidade quanto a gêneros, formatos, autorias, temáticas, editoras, estilos, graus de complexidade da narrativa, personagens etc. A diversidade no acervo é fundamental para cultivarmos um mundo cultural mais rico e instigante com as crianças, ampliando, assim, as suas experiências.

- Convidar as professoras a refletirem sobre as seguintes perguntas:
 - Por que é importante discutir a bibliodiversidade?
 - O que considerar quando pensamos em um acervo diversificado?
 - De qual/quais diversidades estamos falando?

Terceiro momento: A Bibliodiversidade na composição dos acervos

- Apresentar o organograma a seguir e retomar brevemente a dimensão da qualidade. Ressaltar que a qualidade e a bibliodiversidade são aspectos que caminham juntos ao nos debruçarmos na escolha de livros para uma biblioteca de sala.
- Apresentar e analisar cada um dos aspectos elencados no braço da Bibliodiversidade. Para enriquecer a discussão, sugerimos que a formadora apresente exemplos de livros para cada um desses elementos. Por se tratar de um encontro remoto, imagens dos livros podem ser um recurso interessante nesse processo de exemplificação.
 - **Atenção!**Esses organogramas são parte de um processo de estudo e pesquisa do Grupo de Pesquisa Leitura e Escrita na Educação Infantil, LEPI, da FaE/UFMG. Ressaltamos que eles não visam esgotar os aspectos da bibliodiversidade e representam algumas janelas possíveis nessa discussão. As imagens estão disponíveis na plataforma, no espaço reservado a esta oficina.



- A formadora deve preparar slides a partir do material disponível na plataforma. Mostrar para as professoras o que é bibliodiversidade em literatura por meio de exemplos (em relação às imagens, aos temas, às diferentes representações, aos formatos, cortes dos livros, etc.). Estabelecer relação com o que está informado no organograma. A formadora pode buscar livros nos acervos da escola e/ou imagens de outros livros na internet. É importante que, para cada um dos aspectos elencados no organograma, haja, pelo menos, um exemplo.

- **Atenção!** É importante se atentar às observações elencadas abaixo. Essas observações também devem ser compartilhadas com as professoras ao longo do encontro.
 - A proposta não é enquadrar os livros em categorias fixas, mas sim, expandir o olhar para a diversidade da produção em literatura infantil;
 - Foram elencados alguns aspectos para se pensar a bibliodiversidade, no entanto, a oficina não visa esgotar as possibilidades;
 - O organograma é uma forma de sistematizar elementos da bibliodiversidade para ajudar a perceber a complexidade do tema. Ele não deve ser tomado como um conteúdo a ser apresentado integralmente. A centralidade da oficina está na compreensão da **diversidade e da multiplicidade de aspectos que um acervo bibliodiverso pode buscar contemplar**, ainda que essa seja uma meta impossível de ser alcançada, uma vez que nenhum acervo conseguirá contemplar toda a diversidade existente na produção literária.

SUGESTÃO DE DISTRIBUIÇÃO DO TEMPO:

- 10' Abertura da oficina
- 25' Conceituando a Bibliodiversidade
- 65' A Bibliodiversidade na composição dos acervos
- 10' Sistematização
- 10' Continuando o encontro
- 5' Encerramento

ACERVO SUGERIDO:

Oficina 6



Olha que eu viro bicho... de jardim!

Autoria: Lalau e Laurabeatriz

Editora: Brinque-Book

*Acervo PNLD

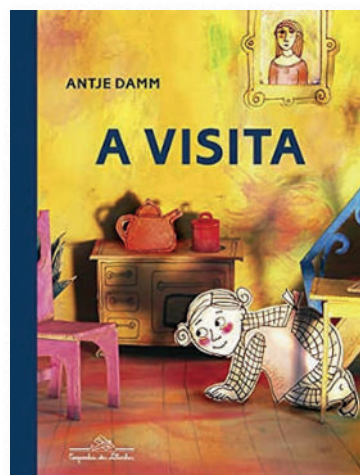


Os três ursos

Autoria: Rosana Rios e Laura Michel

Editora: Edelbra

*Acervo PNLD



A visita

Autoria: Antje Damm

Tradução: Sofia Mariutti

Editora: Companhia das Letrinhas

*Acervo PNLD



Tatá

Autoria: Fran Matsumoto

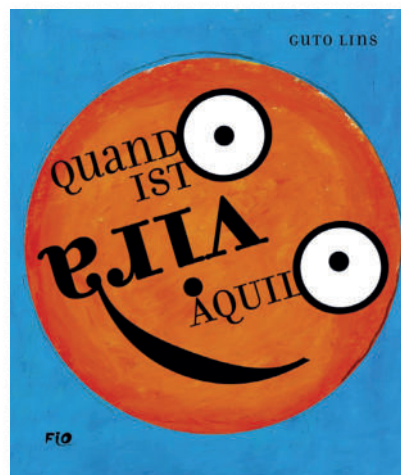
Editora: Barbatana

*Acervo PNLD

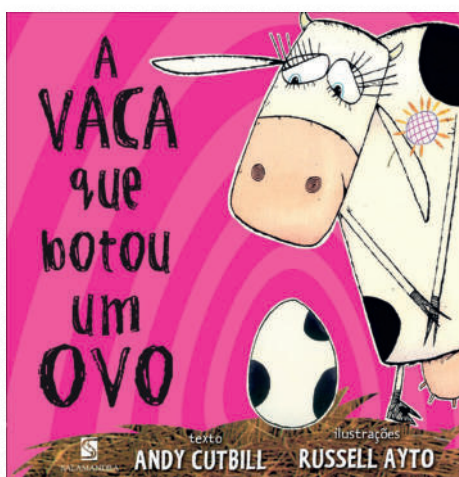
ACERVO SUGERIDO:



Onda
Autoria: Suzy Lee
Editora: Companhia das Letrinhas
* Acervo PNBE



Quando isto vira aquilo
Autoria: Guto Lins
Editora: Fio
* Acervo PNBE



A vaca que botou um ovo
Autoria: Andy Cutbill e Russell Ayto
Editora: Salamandra
* Acervo PNBE



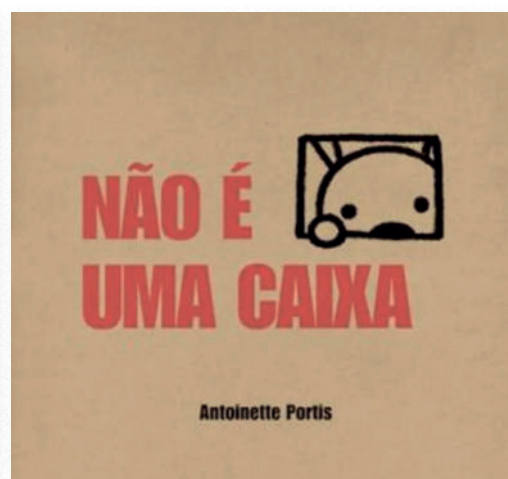
Gato e Peixe
Autoria: Joan Grant e Neil Curtis
Tradução: Rafael Montovani
Editora: Livros da Raposa Vermelha

ACERVO SUGERIDO:

Oficina 6



O livro inclinado
Autoria: Peter Newell
Editora: Ciranda Cultural



Não é uma caixa
Autoria: Antoinette Portis
Editora: Cosac & Naify



Quem quer brincar comigo?
Autoria: Tino Freitas e Ivan Zigg
Editora: Abacatte

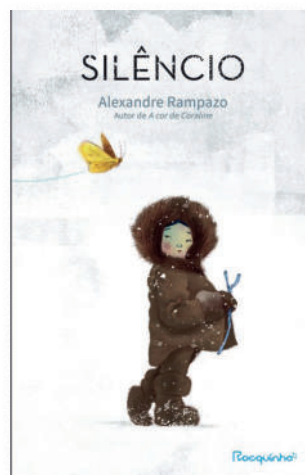


Quando a noite engoliu o dia
Autoria: Flávia Côrtes e Bruno Dante
Editora: Cortez Editora

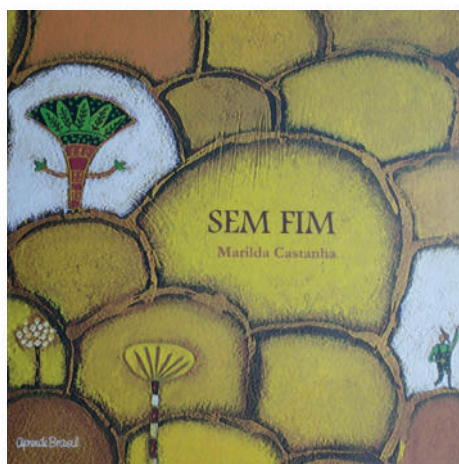
ACERVO SUGERIDO:



O que tem aí?
Autoria: Rosinha
Editora: Jujuba



Silêncio
Autoria: Alexandre Rampazo
Editora: Roquinha



Sem fim
Autoria: Marilda Castanha
Editora: Maralto Edições



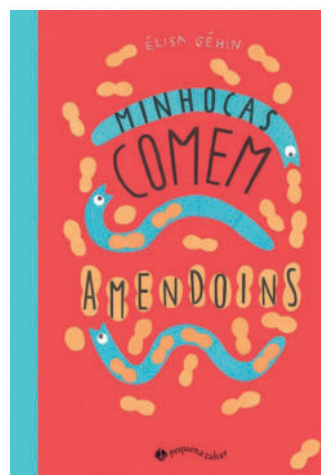
Orion e o escuro
Autoria: Emma Yarlett
Editora: Globinho

ACERVO SUGERIDO:

Oficina 6



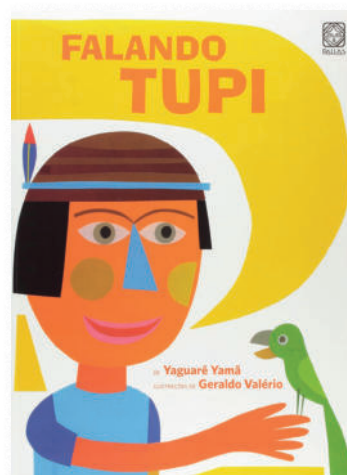
Aperthe aqui
Autoria: Hervé Tullet
Editora: Ática



Minhocas comem amendoins
Autoria: Élisabeth Géhin
Editora: Pequena Zahar

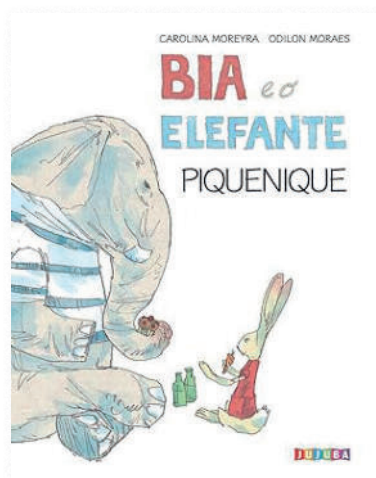


*A pescaria do curumim
e outros poemas indígenas*
Autoria: Tiago Hakiy e Taísa Borges
Editora: Panda Books

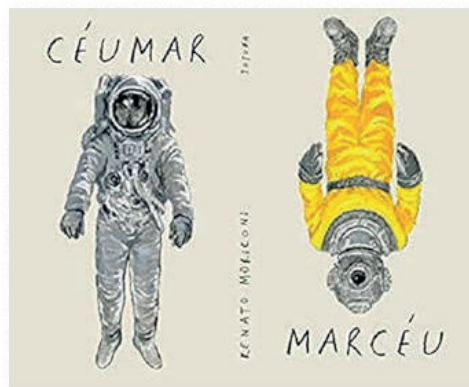


Falando Tupi
Autoria: Yaguarê Yamã
e Geraldo Valério
Editora: Pallas

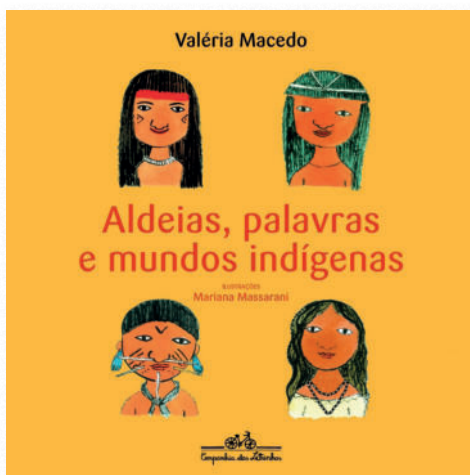
ACERVO SUGERIDO:



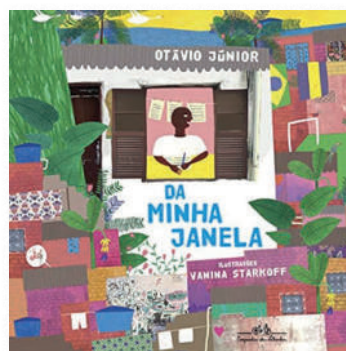
Bia e o elefante: piquenique
 Autoria: Carolina Moreyra e Odilon Moraes
 Editora: Jujuba
 *Acervo PNLD



Céumar Marcéu
 Autoria: Renato Moriconi
 Editora: Jujuba
 *Acervo PNLD



Aldeias, palavras e mundos indígenas
 Autoria: Valéria Macedo e Mariana Massarani
 Editora: Companhia das Letrinhas



Da minha janela
 Autoria: Otávio Júnior e Vanina Starkoff
 Editora: Companhia das Letrinhas
 *Acervo PNLD

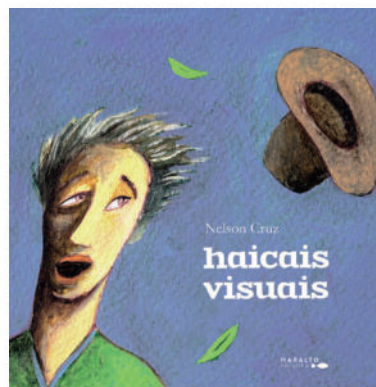


ACERVO SUGERIDO:

Oficina 6



Título: *Que bicho será que a cobra comeu?*
Autoria: Angelo Machado e Roger Mello
Editora: Nova Fronteira
*Acervo PNLD



Haicais visuais
Autoria: Nelson Cruz
Editora: Maralto



Brincar de livro
Autoria: Emilia Nuñez e Anna Cunha
Editora: Tibi



Asa de papel
Autoria: Marcelo Xavier
Editora: Formato

TEXTOS DE REFERÊNCIA:

As crianças e as práticas de leitura e de escrita - Angélica Sepúlveda e Ana Teberosky - Caderno 5 - unidade 2

As crianças e os livros - Teresa Colomer - Caderno 5 - unidade 3

Livros infantis: critérios de seleção - as contribuições do PNBE - Aparecida Paiva - Caderno 7 - unidade 1

E os livros do PNBE chegaram... situações, projetos e atividades de leitura - Cláudia Pimentel - Caderno 7 - unidade 2

É importante que os acervos literários contenham “diferentes categorias de livros e diferentes gêneros de textos, com diferentes níveis de complexidade. Assim, as crianças têm acesso a uma grande diversidade de textos que podem ser lidos ou manuseados por elas mesmas, com autonomia, e outros para serem lidos com a mediação do professor. Desse modo, as crianças são atendidas em diferentes níveis de compreensão dos usos e das funções da escrita e de aprendizagem da língua escrita” (Caderno 7, p.31).

“A qualidade temática se manifesta na diversidade e no tratamento dado ao tema, no atendimento aos interesses das crianças, aos diferentes contextos sociais e culturais em que vivem e ao nível dos conhecimentos prévios que possuem”. (Caderno 7, p.34)

“O universo dos livros para crianças é bem amplo e inclui livros informativos e de conceitos iniciais, entre outros. Conhecer essa tipologia de livros é importante, pois um acervo deve garantir o acesso à diversidade ou, no caso dos livros, à bibliodiversidade.” (Caderno 7, p.84).

“É importante saber que a definição de tipos de livros é sempre bem genérica. Cada livro pode ser percebido na sua singularidade, e isso é o que torna a arte interessante. No entanto, para fins de constituição e organização do acervo e seleção de obras mais adequadas para nossos projetos, é bom criar alguns critérios.” (Caderno 7, p.84)



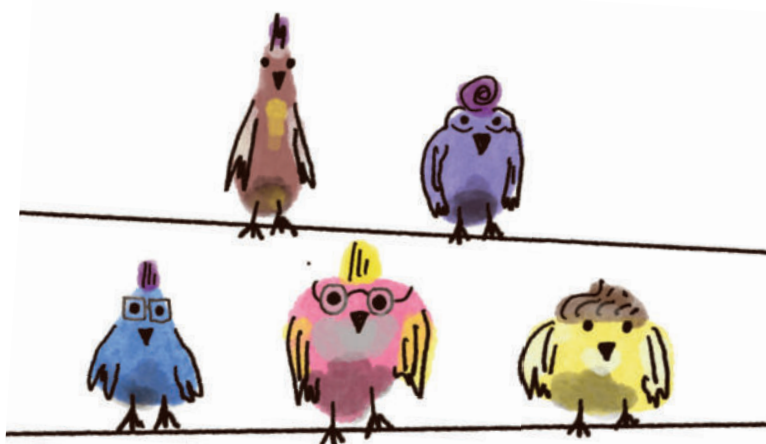
“Muitas vezes as ilustrações nos remetem a contextos culturais diversos, convidando a novas leituras. É o que se tem chamado de referências intervisuais.” (Caderno 7, p.82)

“O leitor vai sendo formado nessa diversidade de formas de ler, intenções e usos dos textos e seus suportes, observando e participando de situações diversas de leitura.” (Caderno 5, p.24)

“(...) o conjunto de obras dirigidas às crianças contém uma diversidade de exemplares sobre as estruturas e os usos da linguagem (vocabulário, formas de organização das ideias, diferentes estilos comunicativos, etc.). Os recursos de construção dessas obras, tanto literários quanto de sua forma material, podem colaborar na tarefa de (ajudar a) conhecer e apropriar-se de modos cada vez mais eficientes para atuar com a linguagem e sobre a linguagem (SEPÚLVEDA; TEBEROSKY, 2011)”. (Caderno 5, p.67)

“Considerar a diversidade visual que encontramos nos livros ilustrados ajuda a enriquecer a experiência leitora das crianças. Se lhes oferecemos o contato com ilustrações variadas, elas passam a adquirir critérios valorativos pela mera exposição a diferentes tipos de produtos. No final das contas, sempre aprendemos a valorar por meio da comparação” (Caderno 5, p.107)

No momento de escolher as obras para montar uma biblioteca, é fundamental observar “(...) se há livros que ofereçam às crianças uma boa diversificação da experiência literária (diferentes gêneros, temas, etc.)” (Caderno 5, p.12)



OFICINA 7

MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA



OBJETIVOS ESPECÍFICOS DESTA OFICINA

- Compreender o livro como objeto cultural;
- Compreender a importância do planejamento e da intencionalidade docente das escolhas e ações nas mediações literárias.



DESENVOLVIMENTO

Primeiro momento: abertura da oficina

- Leitura literária da obra “Ops”, de Marilda Castanha
 - Sugestão: a formadora pode fazer uma primeira leitura do livro, sem mostrar as imagens e sem explorar a obra, apenas repetindo a palavra “OPS”. Na sequência, realiza a mediação explorando e brincando com as diferentes modulações da voz, experimentando movimentos com o próprio objeto e mostrando as imagens.
 - Breve comentário sobre a obra e sobre as possibilidades de mediação. Destacar a importância dos modos de leitura e como propiciam diferentes experiências com a obra.
 - Apresentar o tema da oficina e retomar brevemente o que já foi abordado sobre a mediação literária em outras oficinas e encontros.

Segundo momento: Levantando a bola

- Iniciar o debate com algumas perguntas e buscar refletir com as professoras as especificidades dessas ações.
 - O que é contar uma história?
 - O que é ler um livro?
 - O que é mediar uma leitura literária?
- Na sequência, discutir com as professoras outro grupo de perguntas. Nesse momento, é importante que a formadora esteja ciente de que as respostas dadas pelas professoras poderão ser reformuladas e repensadas ao longo da oficina.
 - O que significa constituir-se como leitora de literatura?
 - De que forma a escola participa desse processo com as crianças?
 - O que considerar no planejamento de uma mediação literária?

Terceiro momento: roda de conversa sobre obras da literatura infantil

- Será disponibilizado um conjunto de obras literárias para que a formadora possa selecionar algumas para mediação e debate. Nessa escolha, é importante considerar que haja, pelo menos:
 - um livro de imagem, em que a narrativa seja construída integralmente pelas ilustrações
 - um livro provocativo, seja pela abordagem temática, pelas imagens ou pelo vocabulário não-convencional.
- Proposta da primeira leitura: Livro de imagem. A formadora levanta as inferências das professoras sobre a obra, a partir da análise das capas. Pode-se tampar o título, para que se atentem à leitura das imagens e dos outros elementos gráficos.
 - A formadora deverá planejar a mediação da obra, considerando também: a apresentação dos autores, editora e paratextos; a modulação da voz, quando houver texto verbal ou possibilidade de sonorizações; pausas, e intervalos de leitura; perguntas ao longo da narrativa que visem provocar a construção de novos sentidos, e não a verificação da compreensão da história; que detalhes da imagem gostaria de chamar a atenção das professoras; dentre outros elementos.
 - **Atenção!** Por se tratar de um livro de imagem, ao longo da narrativa, a formadora deve ficar em silêncio. Se for conveniente, pode incluir sons e/ou movimentos que dialoguem com a narrativa. Abrir o debate, tal como na primeira leitura.
 - Depois da leitura, conversar com as professoras sobre os aspectos da mediação e o que suscitaram na experiência delas com a obra. Em que medida a experiência de mediação literária contribui para a produção de sentidos e análise da obra?



- Como sugestão de possibilidade de mediação de leitura literária de um livro de imagem, indicamos que assistam ao vídeo “O Lenço”, disponível na plataforma. Essa proposta de mediação foi realizada pela professora Mariana Parreira, durante os primeiros meses da pandemia de Covid-19, em que as atividades presenciais nas escolas estavam suspensas. Ressaltamos que essa é apenas uma possibilidade de mediação e que incluir sons na leitura não se trata de uma regra, mas sim uma escolha intencionalmente pensada e planejada pela professora, considerando seu grupo de crianças, o percurso desenvolvido com elas na perspectiva de constituição como leitoras de literatura, o contexto de leitura e o conjunto de estratégias para promover o encontro das crianças com a obra.
- Proposta da segunda leitura: livro provocativo. Realizar o mesmo processo de mediação elencado na primeira leitura.
 - Neste segundo momento, é importante criar um espaço acolhedor de escuta e conversa sobre a obra e os sentimentos suscitados.
 - Destacar para as professoras outros aspectos que fazem parte do processo de mediação literária:
 - Abertura aos possíveis desdobramentos;
 - O que se faz com os comentários das crianças? A acolhida das falas das crianças é importante para complementar a experiência com a obra — demonstrar o interesse, prazer, desprazer, repulsa, indiferença — e de escuta atenta aos comentários das crianças, pois é a partir deles que se revelam sentidos singulares, caminhos de mediação e possibilidades de aprofundamento na relação com a literatura.
 - Neste debate, a formadora pode retomar elementos da discussão da primeira oficina, sobre a experiência estética com a arte e sua potencialidade no deslocamento subjetivo dos sujeitos.

Aspectos importantes de serem considerados em uma mediação literária:

- *O que eu faço com os comentários das crianças?*
- *De que forma convido as crianças a participarem? Que abertura eu dou?*
- *Como acolho as hipóteses das crianças? Como dialogo com elas?*
- *Quais perguntas posso fazer para ampliar as possibilidades de leitura das crianças?*
- *As crianças precisam ficar assentadas em roda ou em ninho todo o tempo?*
- *As crianças precisam ficar em silêncio todo o tempo? O que faço quando as crianças conversam umas com as outras durante a mediação?*
- *Quais são as possibilidades de leitura que as crianças realizam? Como a professora pode perceber a participação das crianças?*

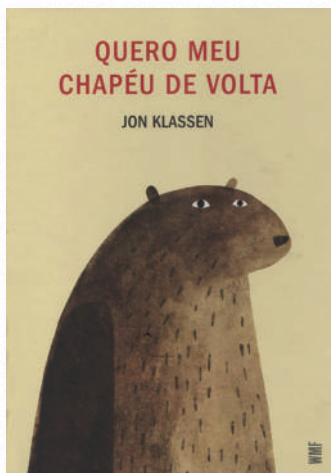
Quarto momento: apreciação das obras pelas professoras.

* Sugerimos leitura em duplas ou trios considerando o quantitativo de livros.

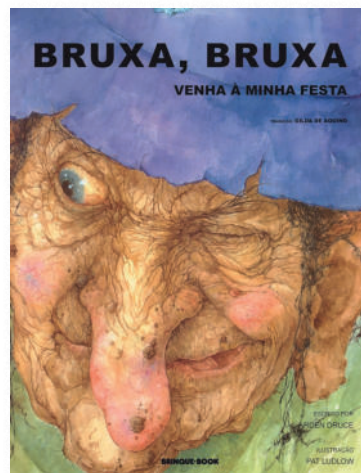
SUGESTÃO DE DISTRIBUIÇÃO DO TEMPO:

- | | |
|-----|---|
| 15' | Leitura literária inicial |
| 15' | Levantando a bola |
| 40' | Leitura e discussão dos livros de literatura infantil |
| 20' | Apreciação das obras |

ACERVO SUGERIDO:



Quero meu chapéu de volta
Autor: Jon Klassen
Tradução: José Marcos Macedo
Editora: WMF Martins Fontes



Bruxa, Bruxa, venha à minha festa
Autores: Arden Druce e Pat Ludlow
Tradução: Gilda de Aquino
Editora: Brinque-Book
* Acervo PNBE



Telefone sem fio
Autoria: Ilan Brenman
e Renato Moriconi
Editora: Companhia das Letrinhas
* Acervo PNBE

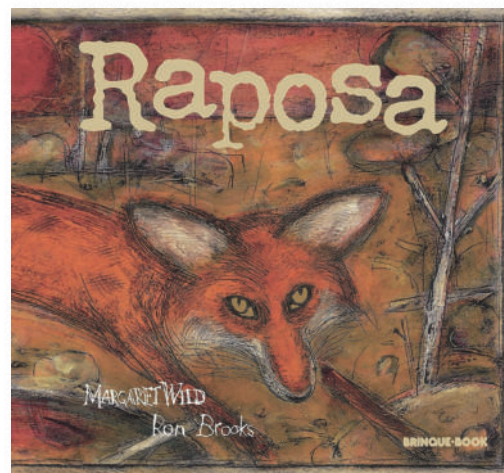


Como reconhecer um monstro
Autoria: Gustavo Roldán
Tradução: Daniela Padilha
Editora: Jujuba
* Acervo PNBE

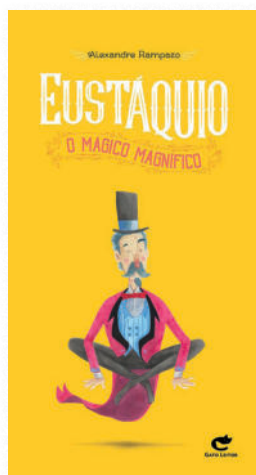
ACERVO SUGERIDO:



Se eu abrir esta porta agora...
Autoria: Alexandre Rampazo
Editora: SESI-SP



Raposa
Autores: Margareth Wild e Ron Brooks
Editora: Brinque-Book



Eustáquio o Mágico Magnífico
Autoria: Alexandre Rampazo
Editora: Gato Leitor



Este chapéu não é meu
Autoria: Jon Klassen
Tradução: Monica Stahel
Editora: WMF Martins Fontes



ACERVO SUGERIDO:

Oficina 7



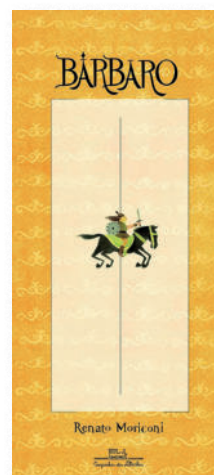
Tem um fantasma nesta casa
Autoria: Oliver Jeffers
Tradução: Yakari Fujimura
Editora: Moderna



Este livro comeu meu cão
Autoria: Richard Byrne
Editora: Panda Books



O lenço
Autoria: Patrícia Auerbach
Editora: Brinque - Book
* Acervo PNBE

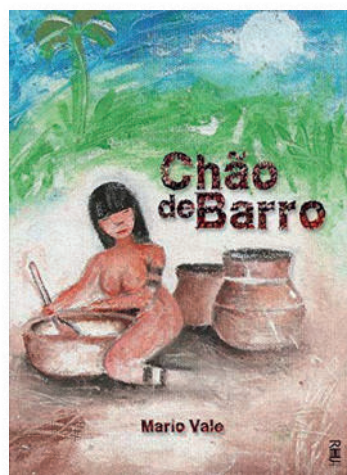


Bárbaro
Autoria: Renato Moriconi
Editora: Companhia das Letrinhas
* Acervo PNBE

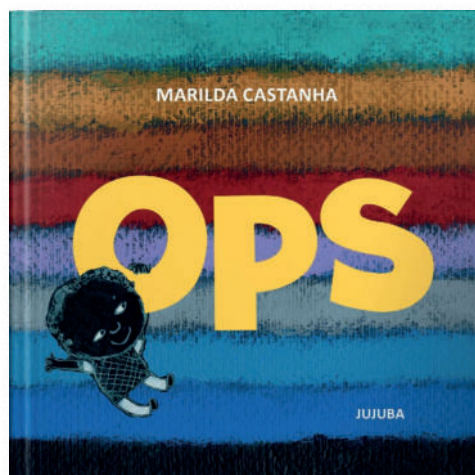
ACERVO SUGERIDO:



Sete Patinhos na Lagoa
Autoria: Caio Riter e Laurent Cardon
Editora: Biruta



Chão de barro
Autoria: Mario Vale
Editora: RHJ

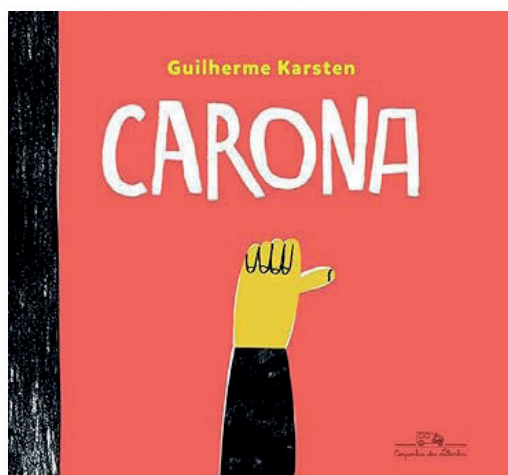


OPS
Autora: Marilda Castanha
Editora: Jujuba



Abaré
Autora: Graça Lima
Editora: Paulus
* Acervo PNBE

ACERVO SUGERIDO:



Carona

Autoria: Guilherme Karsten
Editora: Companhia das Letrinhas
* Acervo PNLD



Livro clap

Autoria: Madalena Matoso
Editora: Companhia das Letrinhas
* Acervo PNLD



Em cima daquela serra

Autoria: Eucanaã Ferraz e Yara Kono
Editora: Companhia das Letrinhas
* Acervo PNLD



Que bicho será que botou o ovo?

Autoria: Angelo Machado e Roger Mello
Editora: Nova Fronteira
* Acervo PNLD

ACERVO SUGERIDO:



A caçada

Autoria: Guilherme Karsten

Editora: Harperkids

* Acervo PNLD



Azul

Autoria: Meritxell Martí e Xavier Salomó

Editora: Jujuba

* Acervo PNLD

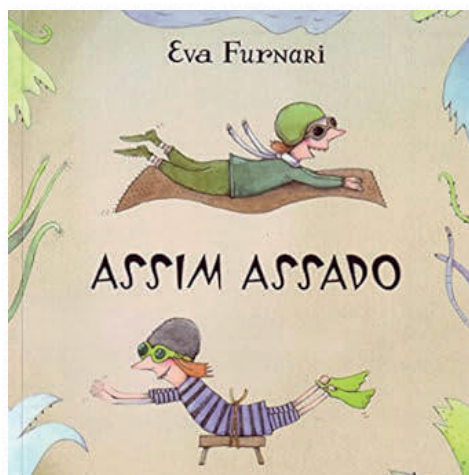


Aaahhh!

Autoria: Guilherme Karsten

Editora: Harper Collins

* Acervo PNLD



Assim Assado

Autoria: Eva Furnari

Editora: Moderna

* Acervo PNLD



ACERVO SUGERIDO:

Oficina 7



Os vizinhos
Autoria: Einat Tsarfati
Editora: Pequena Zahar
* Acervo PNLD



A flor do lado de lá
Autoria: Roger Mello
Editora: Global

Atenção: Consulte o material “Texto, Imagem e Suporte: elementos narrativos dos livros ilustrados”, que pode contribuir com o planejamento da oficina. Disponível em:



<https://lepi.fae.ufmg.br/publicacoes/recursos-pedagogicos/>

Leia o texto “Literatura e família: interações possíveis na Educação Infantil”, de Célia Abicalil Belmiro e Cristiene Leite Galvão (Caderno 8 - unidade 2), em que as autoras oferecem uma diversidade de pistas para se pensar a leitura de livros com as crianças.

ARTICULANDO COM OS CADERNOS

TEXTOS DE REFERÊNCIA:

Livros infantis: critérios de seleção: as contribuições do PNBE - Aparecida Paiva - Caderno 7 - unidade 1

Literatura e família: interações possíveis na Educação Infantil - Célia Abicalil Belmiro e Cristiene de Souza Leite Galvão - Caderno 8 - unidade 2

[...] “ Após a chegada dos acervos nas diversas instituições escolares, o que se espera é que esses livros encontrem as crianças. Digo “encontrar” porque muitas vezes o simples fato de haver a distribuição não significa necessariamente que eles chegarão até as crianças. Para que isso ocorra, é necessário haver mediação, ações de fomento à leitura, criatividade na disposição das obras, práticas que promovam o acesso aos livros, enfim, é necessário retirar o livro da caixa para que ele possa circular, ser visto, ser quisto. É necessário que os profissionais da escola se unam com o objetivo de criar formas para que

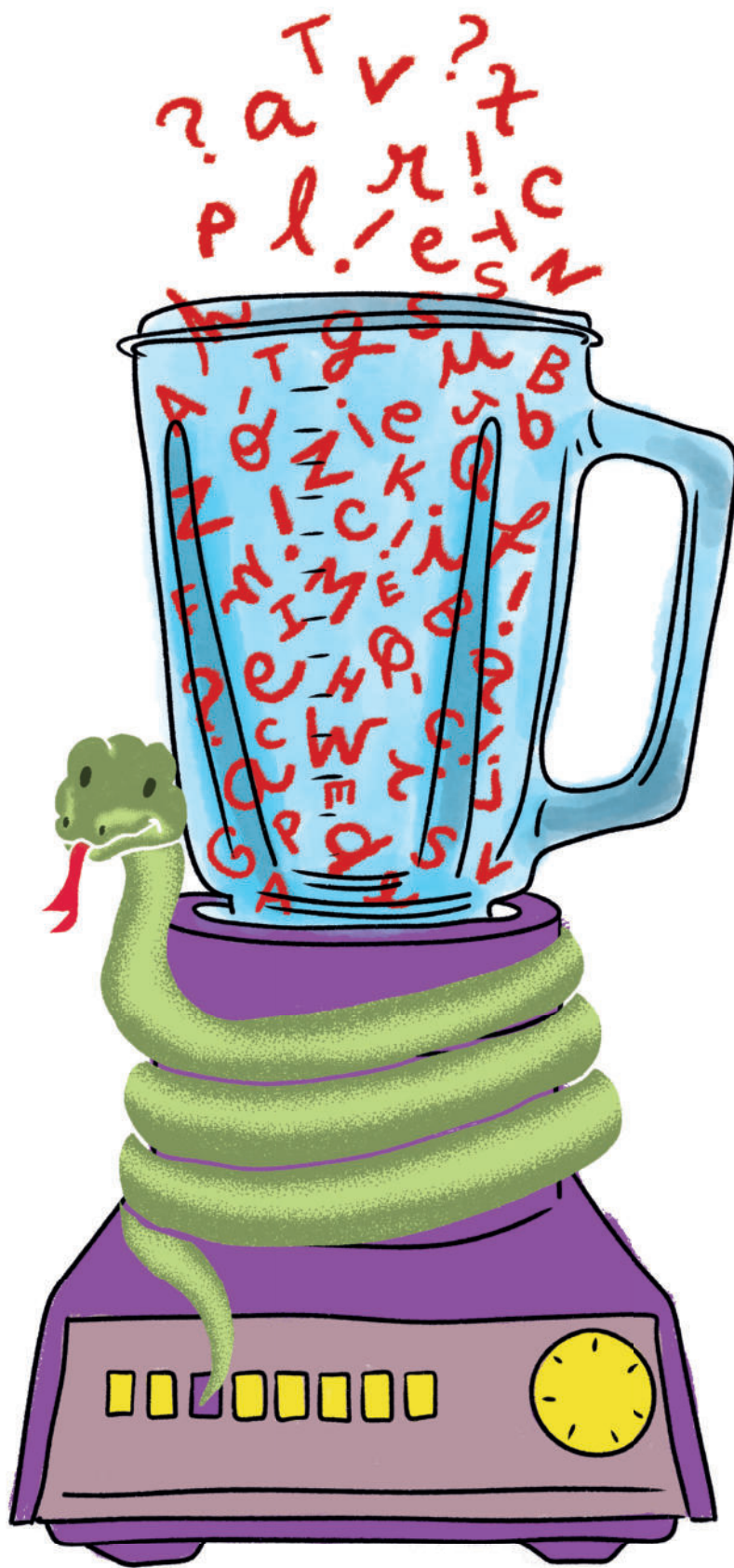


o encontro aconteça, para que o livro encontre o seu leitor e o leitor encontre seu livro. Ao ler para uma criança, o adulto dará vida às páginas do livro e apresentará não só as emoções das histórias, mas também outros mundos possíveis" (Caderno 7, p. 41)

[...] “Características da mediação literária:

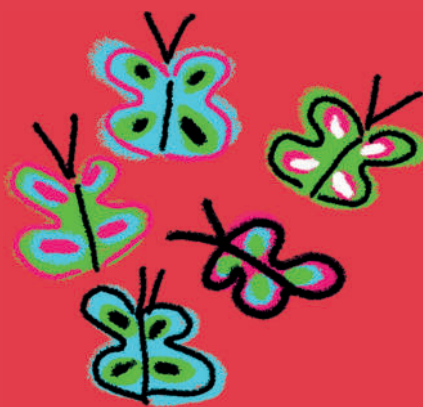
- apresentar o título da história e fazer inferências e antecipações sobre o conteúdo da narrativa;
- apresentar autor e ilustrador e se possível conversar sobre eles;
- explorar a ilustração da capa;
- fazer referência a outras obras do autor que sejam de conhecimento das crianças;
- ler a história respeitando o que o autor escreveu, ou seja, não pular partes ou mudar palavras;
- não fazer longas pausas ou desvios ao longo da leitura;
- promover conversas sobre o tema da narrativa para o compartilhamento dos sentidos elaborados;
- deixar para conversar sobre palavras desconhecidas ao final da história, possibilitando que as crianças compreendam o significado pelo contexto do texto;
- usar e abusar da entonação, do ritmo, da duração da pronúncia das palavras na leitura;
- promover um encontro de intimidade e proximidade entre leitor e ouvinte para que, assim, possam trocar confidências;
- ativar o imaginário para recriar o que está ausente, o que as palavras fazem aparecer na mente de cada leitor." (Caderno 8, p 51/52)







TERTÚLIAS LITERÁRIAS





Você já ouviu falar em tertúlia literária? Tertúlias são reuniões ou encontros onde as pessoas conversam sobre interesses diversos. Nas tertúlias literárias do LEEI, como indica o adjetivo, vamos nos reunir para compartilhar experiências com a literatura. Vamos falar com liberdade dos textos literários lidos e, nas trocas de experiências entre leitoras, vamos juntas tecer outras narrativas. Afinal, quem lê também tem muito a dizer.

Na perspectiva desta formação, para que as professoras formem leitores, é imprescindível que elas considerem suas próprias relações com a leitura e a escrita. Nesse sentido, por vezes, serão reservados momentos para que você e as professoras possam ler e conversar sobre obras literárias e, em especial, sobre a experiência que tiveram com essas leituras. Como esta formação é de longa duração e repleta de experiências importantes, temos previstas quatro diferentes tertúlias, cujas temáticas dos textos e experiências artísticas dialogam também com os princípios que orientam nosso percurso neste curso.

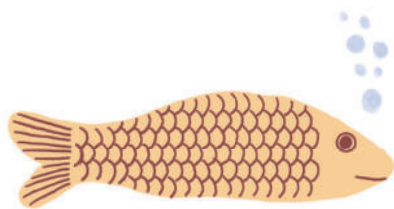
De acordo com Ludmila Thomé de Andrade (2016, p. 95), tertúlias literárias são

Essa possibilidade de o professor vivenciar, nos processos de formação, experiências que transformam sua relação com os textos literários e, por homologia, apoiar ações que redimensionam sua prática pode ajudar a instaurar comunidades de leitores, em espaços sociais múltiplos, inscrevendo os participantes em práticas sociais antes não cogitadas como possíveis.

As tertúlias literárias não visam cobrar interpretações ou análises a partir de roteiros pré-estabelecidos. O que se vislumbra é, justamente, a experiência pessoal de cada participante, a possibilidade de compartilhar essa experiência e de viver uma outra coletivamente. Portanto, é fundamental deixar claro para as professoras que, **em uma tertúlia, não há “certo” ou “errado”. O que se compartilha é a experiência pessoal a partir da leitura do texto literário, suas impressões e emoções que surgiram e que podem ser comuns a outras pessoas, ou não.**

São objetivos comuns à todas as tertúlias literárias do LEEI:

- Conhecer diferentes autores da literatura brasileira;
- Contextualizar vida e obra dos respectivos autores;
- Oportunizar o prazer de ler pela experiência estética e poética;
- Estimular a leitura literária pelas cursistas;
- Aproximar as cursistas à linguagem literária desmistificando capacidade ou ausência de capacidade leitora;
- Promover espaço para conversas e partilhas das experiências com a leitura literária;
- Compreender a literatura como arte da palavra;
- Compreender a importância de ser leitora de literatura para o exercício da docência na Educação Infantil;
- Valorizar a literatura como fundamental para a ampliação das experiências humanas e para a formação docente.



Para estudo das formadoras sobre a importância da experiência com a leitura literária e a relação desse processo com a docência, indicamos a leitura do texto da unidade 3 do Caderno 1 da coleção Leitura e Escrita na Educação infantil, intitulado “Leitura Literária entre professoras e crianças” (páginas 87 a 124).

Durante os encontros de tertúlia literária, é importante que a formadora:

- Sugerir que a roda de conversa seja uma oportunidade para trocas sobre as experiências de leitura dos contos; enfatizar que as experiências são pessoais; deixar as cursistas à vontade para manifestarem suas opiniões; acolher posicionamentos distintos.



- Deixar claro que não há interpretação certa ou errada. Há a experiência de cada pessoa com cada texto.
- Escolher em qual ordem prefere discutir os contos e estar aberta para alterar esse planejamento, de acordo com o desenvolvimento da discussão.
- Fomentar a conversa por meio de perguntas que podem ser lançadas aos poucos. A formadora pode formular perguntas que instiguem a discussão sobre cada conto, sem a intenção de verificar se as professoras leram ou de impor uma interpretação.
- Estimular um contínuo de relatos. Não é objetivo que todo o grupo de professoras responda ou comente todas as perguntas, o mais importante é possibilitar que as participantes se sintam confortáveis para se manifestarem, caso tenham o desejo de fazê-lo.

Nesta seção, você encontra as obras literárias indicadas para a leitura, além de possibilidades para a organização do encontro. Para cada tertúlia, sugerimos também algumas experiências culturais e perguntas que podem servir como disparadoras da conversa. Também sugerimos que a formadora selecione trechos das obras para ler durante o encontro ou para usar no debate com as professoras. Além disso, destacamos a importância de **indicar as obras com antecedência** e orientar as professoras quanto à organização necessária para a leitura.

Desejamos boas leituras!

1ª TERTÚLIA

MEMÓRIAS, LAÇOS E DESENLACES: O VOLUME DO SILÊNCIO DE CARRASCOZA



Duração: 80'

Obra selecionada para a leitura:

O Volume do Silêncio (contos sugeridos: **O menino e o pião; Umbilical; O Vaso Azul; Dias Raros**)

* Os contos indicados para esta tertúlia estão disponíveis na plataforma.

Atenção! Este material é de uso exclusivo da formação e não pode ser compartilhado ou veiculado nas redes sociais ou outros locais. Os textos estão protegidos pela lei de direitos autorais, sendo proibida toda e qualquer forma de plágio, cópia, reprodução ou qualquer outra forma de uso, não autorizada expressamente, seja ela onerosa ou não, sujeitando-se o transgressor, às penalidades previstas civil e criminalmente.



O Volume do Silêncio
Autoria: João Anzanello Carrascoza
Editora: Tordasilhas (2022)
Ano de publicação: 2006 (Ed. Cosac Naify)





DESENVOLVIMENTO

- Realizar a apresentação do autor a partir da linha do tempo que estará na plataforma. Dialogar um pouco sobre sua história de vida e suas obras publicadas. A formadora pode selecionar as informações que considera mais importantes para compartilhar no encontro. Convidar as professoras a explorarem o material disponível na plataforma.
- Abertura para breves comentários das professoras sobre o autor e sua obra.
- Abordar, junto com as professoras, os contos lidos. Sugestão: Umbilical, O Vaso Azul, Dias Raros; O menino e o pião.
- Palavra aberta: roda de conversa sobre a experiência das professoras com cada um dos contos. Não há necessidade de discutir um conto por vez. A formadora pode avaliar a melhor forma de conduzir a conversa.
- Formular algumas questões para motivar a conversa. Possibilidades:
 - Como foi a sua experiência com determinado conto?
 - Em que medida os contos te afetam?
 - De qual conto mais gostou e por quê?
 - O que os contos nos provocam a pensar sobre a nossa relação com a nossa própria infância? Como essas memórias influenciam a minha experiência com as obras lidas?
 - O que o título do livro, “O Volume do Silêncio”, nos convida a pensar sobre os contos?

MATERIAL COMPLEMENTAR

Vídeo: João Anzanello Carrascoza - Encontros de Interrogação (2011)



Depoimento gravado durante o Encontros de Interrogação, em setembro de 2011, no Itaú Cultural. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=oxyGPpG6opo>

Vídeo: João Anzanello Carrascoza comemora 30 anos de carreira // Entrevista (2023)



Entrevista realizada por Mell Ferraz, do canal Literature-se, com João Carrascoza. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=IDw76AsMYpo>



Vídeos: Linha Única – João Anzanello Carrascoza – Rumos Itaú Cultural 2013-2014 (vídeo 1 e vídeo 2) Curtas metragens baseados em microcontos do livro Linha Única, de João Anzanello Carrascoza. Vídeos disponíveis em:

https://www.youtube.com/watch?v=JoHw3yII_8M



<https://www.youtube.com/watch?v=mGYcUnOeusk>



Padlet com linha do tempo da vida e obra do autor João Anzanello Carrascoza (material também disponível na plataforma virtual).



Disponível em:

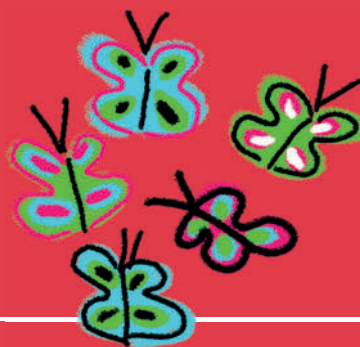
<https://padlet.com/cursoleeiitau/jo-o-anzanello-carrascoza-9mobfg8htaag0921>

* Os vídeos e padlet indicados como material complementar também estão disponíveis na plataforma, no espaço reservado a esta tertúlia.



2ª TERTÚLIA

MEMÓRIAS E INFÂNCIAS



Duração: 90'

Obras selecionadas para a leitura:

- Leite de peito - Geni Guimarães - Ed. Mazza Edições
- Indez - Bartolomeu Campos de Queirós - Ed. Global
- Vermelho Amargo - Bartolomeu Campos de Queirós - Ed. Global
- Kramp - Maria José Ferrada - Ed. Moinhos
- O Som do Rugido da Onça - Micheline Verunschik - Ed. Companhia das Letras

* Para esta tertúlia, cada universidade deverá escolher, dentre as obras listadas (ou outra de abordagem semelhante), uma para leitura e debate com o seu grupo de professoras. As obras têm em comum as crianças como personagens principais e/ou a presença de elementos que revelam memórias de infância. Além disso, abordam elementos da vida, da constituição identitária e da condição desses sujeitos na sociedade. Sugerimos que essa escolha seja feita antes do início da formação e que, no 1º encontro, ao apresentar a proposta das tertúlias, a formadora já anuncie o livro que será lido por inteiro. É necessário que a formadora busque material complementar e construa a linha do tempo do autor ou da autora da obra escolhida, elencando os principais aspectos sobre a sua vida e sua obra. Sugerimos que seja utilizado recurso online Padlet, que dispõe de ferramentas para uso gratuito e que possibilita a construção de linhas do tempo usando textos, imagens, vídeos, áudios e outros recursos. Como exemplo, ver as linhas do tempo:



Da autora Geni Guimarães, disponível em:

<https://padlet.com/cursoleeiitau/genimariano>



Do autor Bartolomeu Campos de Queirós, disponível em:

<https://padlet.com/cursoleeiitau/bartolomeu-campos-de-queir-s-vg77636znbwdx36>

* O padlet indicado também está disponível na plataforma, no espaço reservado a esta tertúlia.

ACERVO SUGERIDO:

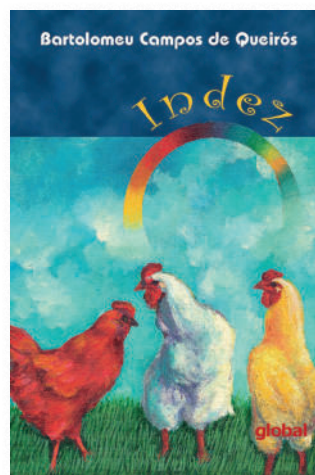


Leite do Peito

Autoria: Geni Guimarães

Editora: Mazza Edições

Ano de publicação: 2001

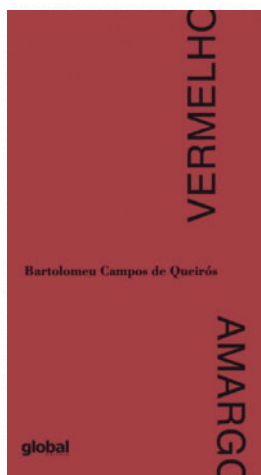


Indez

Autoria: Bartolomeu C. de Queirós

Editora: Global

Ano de publicação: Miguilim (1994)



Vermelho Amargo

Autoria: Bartolomeu Campos de Queirós

Editora: Global (2017)

Ano de publicação: Cosac Naify (2011)



Kramp

Autoria: Maria José Ferrada

Tradutor: Silvia Massimini Felix

Editora: Moinhos

Ano de publicação: (2020)

ACERVO SUGERIDO:



O som do rugido da onça
Autoria: Micheliny Verunschik
Editora: Companhia das Letras
Ano de publicação: (2021)

DESENVOLVIMENTO



- Sugestão de abertura da tertúlia com o clipe da música “Aos olhos de uma criança”, de Emicida, disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=cpOb3db_Xuc
- Observação: A música é parte da trilha sonora do filme *O Menino e o Mundo* (2014), de Alê Abreu, cujas imagens são utilizadas no clipe. O filme completo está disponível em algumas plataformas de streaming.

* O vídeo indicado também está disponível na plataforma, no espaço reservado a esta tertúlia.



- Realizar a apresentação do/da autor/a a partir da linha do tempo produzida. Dialogar um pouco sobre sua história de vida e obras publicadas. Abrir a palavra para as professoras para breves comentários.
- Roda de conversa sobre a experiência das professoras com a obra lida.
- Formular algumas questões para motivar a conversa. Possibilidades:
 - Como foi a sua experiência com a obra?
 - Em que medida a narrativa de afetou?
 - O que a obra nos provoca a pensar sobre a nossa relação com a nossa própria infância? Como essas memórias influenciam a minha experiência com a obra lida?

MATERIAL COMPLEMENTAR



Geni Guimarães - Balada Literária.

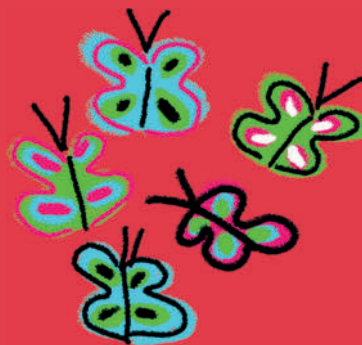
Vídeo disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=3y2J-OxYUfo>

* O vídeo indicado também está disponível na plataforma, no espaço reservado a esta tertúlia.

3ª TERTÚLIA

A ESCRITA À FLOR DA PELE: CONCEIÇÃO EVARISTO



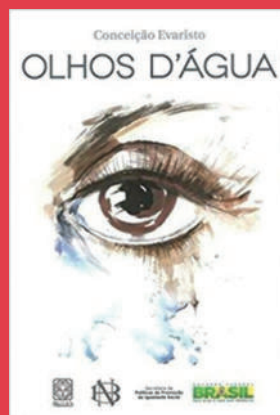
Duração: 90'

Obra selecionada para a leitura:

Olhos d'água

Sugerimos que cada formadora selecione 4 contos, dentre os sugeridos a seguir, como indicação para a leitura e tertúlia com o seu grupo de professoras. Contos sugeridos:

- Olhos d'água
- Ana Davenga
- Maria
- Quantos filhos Natalina teve?
- Beijo na face
- Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos
- Ayoluwa
- A alegria do nosso povo.



Olhos d'Água
Autoria: Conceição Evaristo
Editora: Pallas
Ano de publicação: 2014

* Os contos indicados para esta tertúlia estão disponíveis na plataforma.

Atenção! Este material é de uso exclusivo da formação e não pode ser compartilhado ou veiculado nas redes sociais ou outros locais. Os textos estão protegidos pela lei de direitos autorais, sendo proibida toda e qualquer forma de plágio, cópia, reprodução ou qualquer outra forma de uso, não autorizada expressamente, seja ela onerosa ou não, sujeitando-se o transgressor, às penalidades previstas civil e criminalmente.



DESENVOLVIMENTO

- Abertura da tertúlia com clipe da música “A carne mais barata do mercado é a carne negra”, de Elza Soares
- Realizar a apresentação da autora a partir da linha do tempo que estará na plataforma. Apresentar o conceito de **Escrevivência**. Dialogar um pouco sobre esse conceito, a história de vida da autora e suas obras publicadas. Abrir a palavra para as professoras para breves comentários.
- Roda de conversa sobre a experiência das professoras com cada um dos contos.
 - Possibilidade: Leitura de um conto escolhido pela formadora para iniciar o debate.
- Formular algumas questões para motivar a conversa. Possibilidades:
 - Como foi a sua experiência com determinado conto?
 - Em que medida os contos te afetam?
 - De qual conto mais gostou e por quê?
 - Quem são as mulheres dos contos de Conceição Evaristo?

MATERIAL COMPLEMENTAR

Conceição Evaristo - escrevivência

Poetisa e romancista, atua nas áreas de Literatura e Educação, com ênfase em temas de gênero e etnia.



Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=QXopKuvxevY>

Conceição Evaristo - Olhos D'água

Em participação ao Momento literafro Conceição Evaristo declama o conto Olhos D'Água, que pertence ao livro de mesmo nome, vencedor do prêmio Jabuti em 2015, na categoria contos e crônicas.



Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=fM2JzUqqBjw>

O ponto de partida da escrita – Ocupação Conceição Evaristo

Conceição Evaristo fala sobre o processo de escrita, que sempre parte de uma referência sua ou dos seus. Comenta a inspiração de alguns de seus textos, entre eles o conto “Di Lixão”, presente no livro Olhos d’Água (2014). Ela fala sobre a vontade de incorporar na estética de sua produção literária elementos afro-brasileiros e afirma criar a partir de “onde seus pés estão fincados”.



Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=3CWDQvX7rno>

Conceição Evaristo - Roda Viva

No Roda Viva, a jornalista Vera Magalhães recebe a escritora, poetisa e ensaísta Conceição Evaristo.



Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=O2bxQJH-Plk&t=2s>



Padlet com linha do tempo da vida e obra da autora Conceição Evaristo

Material também disponível na plataforma virtual.

3ª Tertúlia



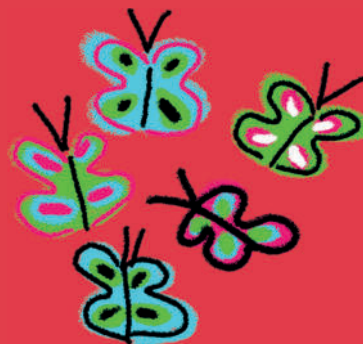
Disponível em:

<https://padlet.com/cursoleeiitau/concei-o-evaristo-pfajw1mkfrckvy9b>



4ª TERTÚLIA

AS MULHERES NA LITERATURA



Duração: 90'

Obra indicadas:

- Livro: A vida invisível de Eurídice Gusmão, de Martha Batalha, Editora Companhia das Letras
- Filme: A hora da estrela
- Poemas de Adélia Prado
- História em quadrinhos: Persépolis, de Marjane Satrapi, Editora Companhia das Letras
- Músicas brasileiras

Para esta tertúlia, indicamos obras artísticas que exploram diferentes linguagens, como a música, a poesia e o cinema. Todas elas nos provocam a pensar sobre a condição feminina na sociedade. Cada formadora deverá escolher, dentre as obras listadas, uma ou mais opções para compor esta última tertúlia. Alguns materiais exigem leitura ou visualização anterior, como o filme “A hora da estrela” ou o livro “A vida invisível de Eurídice Gusmão”. Outros, podem ser lidos e assistidos ao longo do encontro. Cada formadora pode escolher a melhor composição e organização, a depender do seu grupo de cursistas. Sugerimos que essa escolha seja feita com antecedência para melhor organização das professoras. As obras indicadas têm em comum as mulheres como personagens principais, além de abordarem elementos da vida, da constituição identitária e da condição delas na sociedade.

Nesta tertúlia, as formadoras devem buscar materiais complementares, a partir da(s) obra(s) escolhida(s), caso considerem que possam ampliar as possibilidades de discussão. Sugerimos buscar vídeos de entrevistas ou reportagens sobre as autoras e suas obras.

**ACERVO SUGERIDO:****Opção 1:
Prosa (romance)**

Livro “A vida invisível de Eurídice Gusmão”, da autora Martha Batalha (Editora Companhia das Letras).



A Vida Invisível de Eurídice Gusmão
Autoria: Martha Batalha
Editora: Companhia das Letras
Ano de publicação: 2016

**Opção 2:
Cinema**

Filme “A hora da estrela”, baseado no livro de mesmo nome, da autora Clarice Lispector. O filme foi lançado em 1986, sob direção de Suzana Amaral.

O filme pode ser encontrado em algumas plataformas de streaming ou acessado na internet, pelo link:

<https://www.youtube.com/watch?v=vVJFuXbb1xE>

* Este vídeo também está disponível na plataforma, no espaço reservado a esta tertúlia.



A Hora da estrela
Direção: Suzana Amaral
Roteiro: Companhia das Letras
Ano: 1986
Duração: 96'

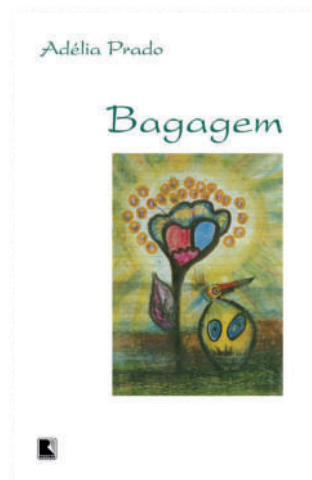
Opção 3:

Poesia

Poemas de Adélia Prado, publicados no livro *Bagagem*, pela editora Record.

Poemas indicados:

Dona Doida
A cantiga
No meio da noite
Enredo para um tema
O vestido
Fatal
Com licença poética
Grande desejo
A serenata
Sensorial



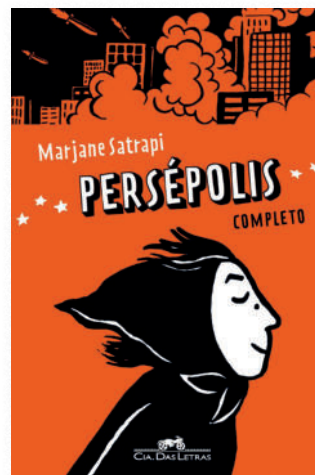
Bagagem
Autoria: Adélia Prado
Editora: Record
Ano de lançamento: 1976

* Os poemas indicados estão disponíveis na plataforma, no espaço reservado a esta tertúlia.

Opção 4:

História em quadrinhos

Capítulos do livro *Persépolis*, de Marjane Satrapi (Editora Companhia das Letras). O livro é uma autobiografia em quadrinhos da autora iraniana, que relata episódios vividos durante sua infância e juventude no Irã, especialmente no contexto da Revolução Islâmica (1979) e da guerra entre Irã e Iraque (1980–1988).



Persépolis
Autoria: Marjane Satrapi
Editora: Cia das Letras
Ano de lançamento desta edição no Brasil: 2007

Capítulos indicados:

O véu
A Carta
A viagem
As jóias
O passaporte
O dote
A pílula
O Cavalo



* Os capítulos indicados estão disponíveis na plataforma, no espaço reservado a esta tertúlia.

Atenção! Este material é de uso exclusivo da formação e não pode ser compartilhado ou veiculado nas redes sociais ou outros locais. Os textos estão protegidos pela lei de direitos autorais, sendo proibida toda e qualquer forma de plágio, cópia, reprodução ou qualquer outra forma de uso, não autorizada expressamente, seja ela onerosa ou não, sujeitando-se o transgressor, às penalidades previstas civil e criminalmente.

Opção 5: Músicas

Músicas brasileiras de diferentes artistas. Indicações:

Geni e o zepelim – Chico Buarque de Holanda

<https://www.youtube.com/watch?v=xZJ19lcauuA>

A mulher do fim do mundo – Elza Soares

<https://www.youtube.com/watch?v=6SWIwW9mg8s>

Triste, louca ou má – Francisco, el Hombre

<https://www.youtube.com/watch?v=IKmYTHgBNoE>

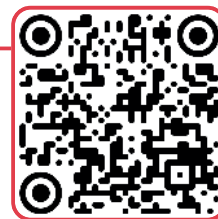
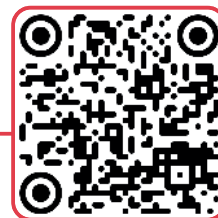
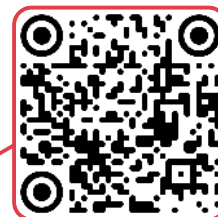
Tigresa – Caetano Veloso -

<https://www.youtube.com/watch?v=3MA3yWDkF9M>

Maria, Maria – Milton Nascimento

<https://www.youtube.com/watch?v=r1bBD4f3MTc>

* As músicas indicadas têm gravações ou clipes disponíveis no YouTube. Estes materiais também estão disponíveis na plataforma, no espaço reservado a esta tertúlia.





Observação: com o intuito de promover uma experiência sensível e estabelecer diálogo com esta tertúlia, alguns desses clipes estão indicados na abertura do 18º encontro. É importante que a formadora se atente a isso para não haver duplicidade nas escolhas.

DESENVOLVIMENTO

Preparação prévia:

Cada formadora deve acessar os materiais e escolher a(s) mídia(s) que deseja usar nesta tertúlia. As mídias podem ser combinadas, a depender da intenção da formadora. Por exemplo, pode-se optar por abrir a tertúlia com um dos poemas de Adélia Prado, discutir alguns capítulos do livro Persépolis e encerrar com uma das músicas indicadas. Ou, combinar que as professoras assistam o filme “A hora da estrela”, cuja discussão no dia do encontro pode ser enriquecida com algum dos clipes indicados. A depender, pode ser interessante trazer elementos para apresentar as autoras ou contextualizar determinada produção. O importante é que esta tertúlia seja um espaço de trocas de experiência sobre o que essas obras suscitam em cada uma das professoras e o que pode-se refletir sobre a condição feminina na sociedade.

No momento da tertúlia:

- Apresentação do tema e proposta da tertúlia
- Apresentação da(s) obra(s) escolhidas.
- Roda de conversa sobre a experiência das professoras com a(s) obra(s).
- Formular algumas questões para motivar a conversa. Possibilidades:
- Como foi a sua experiência com a obra?
- De que forma a narrativa/música te afeta?



- O que essas obras nos provocam a pensar sobre a condição da mulher na sociedade, em especial, nas relações de gênero?
- **Atenção:** caso a formadora opte por discutir mais de uma obra, não há a necessidade que todo o material seja apresentado de uma só vez. Diferentes momentos podem ser planejados e propostos, a depender das escolhas e intencionalidade da formadora.





FICHA TÉCNICA

Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (2024- 2026)
Programa de Formação Leitura e Escrita na Educação Infantil - Pro-LEEI 2025-2026

Ministério da Educação
Camilo Sobreira de Santana

Secretário Executivo:
Leonardo Osvaldo Barchini Rosa

Secretaria de Educação Básica – SEB
Kátia Helena Serafina Cruz Schweickardt

Diretora de Formação Docente e Valorização dos Profissionais da Educação – Difor
Rita Esther Ferreira de Luna

Diretor de Políticas e Diretrizes da Educação Integral Básica – DPDI
Alexsandro do Nascimento Santos

Diretora de Apoio à Gestão Educacional:
Anita Gea Martinez Stefani

Diretor de Monitoramento, Avaliação e Manutenção da Educação Básica:
Valdoir Pedro Wathier

Diretora de Incentivos a Estudantes da Educação Básica:
Marisa de Santana da Costa

Coordenação-Geral de Formação de Professores da Educação Básica
Lucianna Magri de Melo Munhoz

Coordenador Geral de Formação de Gestores Técnicos da Educação Básica:
José Roberto Ribeiro Junior

Coordenação-Geral de Educação Infantil
Rita de Cássia de Freitas Coelho

Coordenador-Geral de Alfabetização
João Paulo Mendes de Lima

Coordenação-Geral de Apoio às Redes de Educação Básica
João César da Fonseca Neto

Coordenação-Geral de Apoio à Gestão Escolar
Pedro Henrique de Almeida Barreto

Coordenação Geral de Monitoramento e Avaliação da Educação Básica
Flávio Cireno Fernandes

Coordenadoras de Formação de Professores:
Leda Regina Bitencourt da Silva e Ionara Souza Lopes de Macedo

Coordenadora de Alfabetização:
Pollyana Cardoso Neves Lopes

Coordenação Nacional do Programa Formativo Leitura e Escrita na Educação Infantil, no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada- Pro-LEEI/CNCA
Mônica Correia Baptista - Professora Associada da Faculdade de Educação da UFMG

Coordenação Adjunta
Maria Fernanda Rezende Nunes - UNIRIO

**Coordenação Universidade Federal de Minas Gerais**

Lais Caroline Andrade Bitencourt
Mônica Correia Baptista

Coordenação Adjunta da Universidade Federal de Minas Gerais

Ana Cláudia Figueiredo Brasil Silva Melo

Produção de Conteúdo

Ana Cláudia Figueiredo Brasil Silva Melo
Camila Souza Petrovitch
Mariana Parreira Lara do Amaral
Patrice Michelle Dias Nascimento

Leitura Crítica

Renata Barroso de Siqueira Frauendorf - UNICAMP

Equipe Técnica

Angela Bibiana Nogueira
Sílvia Maria de Miranda
Aylanna Soares
Gabriela Almeida da Cruz
Júlia Maria Martins
Beatriz Farias Pêgo
Pedro Braga
Rafaela Florêncio
Guilherme Cesário

Bibliografia

Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil

<http://lepi.fae.ufmg.br/>

Design Gráfico , ilustrações e diagramação

Philippe Albuquerque

**Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil (2016) e
Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil (2013-2016)**

Equipe de concepção e organização

Mônica Correia Baptista
Patrícia Corsino
Vanessa Ferraz Almeida Neves
Maria Fernanda Resende Nunes

Coordenação MEC

Rita de Cássia de Freitas Coelho

Assessoria

Angela Maria Rabelo Ferreira Barreto

Secretaria Geral

Angela Bibiana Nogueira

Revisão

Aline Sobreira

Design Gráfico

Graça Lima

Ilustrações

Roger Mello, Mariana Massarani e Graça Lima (Capa Dura)





